
PLANO DE ATIVIDADES 2018

Instituto Politécnico de
Lisboa

Conteúdo

ÍNDICE DE QUADROS.....	3
ÍNDICE DE FIGURAS.....	4
NOTA INTRODUTÓRIA	5
I – APRESENTAÇÃO DO POLITÉCNICO DE LISBOA	6
1.1 MISSÃO E VALORES	6
1.2 ORGÃOS DE GOVERNO DO IPL	6
1.3 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....	9
1.4 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	10
1.5. Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa	11
1.6 UNIDADES ORGÂNICAS	12
II – CARACTERIZAÇÃO DO IPL.....	20
2.1 ENSINO E OFERTA FORMATIVA.....	20
2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	24
2.3 RECURSOS HUMANOS.....	26
2.4 RECURSOS FINANCEIROS.....	29
III – CONTEXTO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO IPL.....	32
IV – PLANO DE ATIVIDADES 2018	34
4.1 ENSINO	35
4.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	38
4.3 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	41
4.4 GOVERNAÇÃO, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS.....	44
4.4.1 GARANTIA DE QUALIDADE	44
4.4.2 COMUNICAÇÃO	46
4.4.3 MELHORIA DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE ESTUDO	48
4.5 EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL.....	54
V – ORÇAMENTO 2018	55
5.1 ENQUADRAMENTO LEGAL DO ORÇAMENTO.....	55
5.2 ESTRUTURA DA RECEITA	56
5.3 SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR.....	57
5.4 ESTRUTURA DA DESPESA	57
5.5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS.....	61
ANEXO – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIDADE DO IPL.....	74

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Número de cursos em funcionamento, número de estudantes inscritos, número de vagas fixadas e percentagem de ocupação das vagas por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2016/17 Fonte: RAIDES 16 – 1.º Momento (dados reportados a 31-12-2016); DGES 2016; Unidades orgânicas.	20
Quadro 2 – Cursos em funcionamento ministrados em associação no ano letivo de 2016/17 Fonte: IPL/GQA	21
Quadro 3 – Decisão de acreditação de ciclos de estudos por parte da A3ES em 2016 Fonte: IPL/GQA	22
Quadro 4 – Número de diplomados e taxa de sucesso registada em dezembro de 2016 por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2015/16 Fonte: IPL/GGA.....	23
Quadro 5 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2016/17 Fonte: IPL/Grima	24
Quadro 6 – Unidade curriculares ministradas em inglês no ano letivo de 2016/17 Fonte: IPL/GGA	25
Quadro 7 – Parceiros de mobilidade Erasmus+ com maior volume de fluxo <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> Fonte: IPL/Grima.....	25
Quadro 8 – Número de docentes ETI por habilitações e categoria e por unidade orgânica Fonte: SIOE (31.12.2016)	27
Quadro 9 – Número de docentes ETI, por tipo de contrato, por habilitação (doutorados e especialistas) e por unidade orgânica Fonte: SIOE (31.12.2016).....	28
Quadro 10 – Número de funcionários não docentes ETI a 31-12-2016, por habilitação, categoria e por unidade orgânica Fonte: SIOE (31.12.2016).....	29
Quadro 11 – Orçamento do IPL entre 2014 e 2016 [sem saldos transitados e em milhares de euros] Fonte: Balancete e execução do Orçamento; Receita de cada unidade orgânica.....	30
Quadro 12 – Despesas do IPL entre 2014 e 2016 [em milhares de euros] Fonte: Balancete e execução do Orçamento; Despesa de cada unidade orgânica	31
Quadro 13 – Análise SWOT do IPL	33
Quadro 14 – Objetivos e eixos estratégicos do IPL.....	34
Quadro 15 – Proposta de orçamento do IPL para 2018 carregada na DGO Fonte: Proposta de orçamento do IPL para 2018 carregada na plataforma da DGO; Proposta de orçamento de receita de cada unidade orgânica.....	56
Quadro 16 – Saldos de gerência anterior Fonte: Demonstração dos Fluxos de Caixa de cada unidade orgânica	57
Quadro 17 – Proposta de orçamento do IPL para 2018 carregada na DGO: despesas Fonte: Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS e a proposta de orçamento de despesa de cada unidade orgânica.	57
Quadro 18 – Despesas com o pessoal Fonte: Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS	60

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma do IPL.....	7
Figura 2 – Número de estudantes inscritos por grau (licenciaturas e mestrados) entre 2014/15 e 2016/17 e índice de ocupação das vagas fixadas para o concurso nacional de acesso (rácio entre os matriculados após 3ª fase e as vagas fixadas).....	20
Figura 3 – Número de diplomados e taxa de sucesso registada a 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 por grau (licenciaturas e mestrados).....	23
Figura 4 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional entre 2014/15 e 2016/17	24
Figura 5 – Número de docentes ETI, total e por habilitação (doutorados e especialistas).....	27
Figura 6 – Evolução do número total de funcionários não docentes ETI e por categoria.....	29

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de atividades do Politécnico de Lisboa (IPL) para o ano de 2018 insere-se na estratégia global de desenvolvimento da instituição estabelecida no Plano Estratégico 2016-2019, aprovado pelo Conselho Geral em 27 de junho de 2016, e explana as ações conducentes ao cumprimento dos objetivos operacionais constantes do Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) 2016-2019.

Com este plano pretendemos prosseguir um caminho que potencie o crescimento e o desenvolvimento sustentados da nossa instituição, nos planos nacional e internacional. É nosso objetivo dar consistência ao trabalho já iniciado de divulgação e captação de estudantes internacionais, o reforço da mobilidade ao nível do corpo docente, não docente e dos estudantes, e a participação em redes temáticas, visando aumentar o potencial científico e artístico das nossas unidades orgânicas e dos seus colaboradores.

A consolidação da afirmação do IPL na sociedade e em especial junto da academia passa muito pela visibilidade exterior das nossas ações, neste âmbito o IPL pretende realizar no próximo ano alguns encontros internacionais com instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa e ibero-americanos.

O IPL vai, também, neste próximo ano de 2018 finalizar a implementação de um sistema conducente à afirmação demonstrável da qualidade das nossas atividades através da produção de indicadores que evidenciem o contributo que damos à sociedade, assente na disseminação do conhecimento e da cultura, quer ao nível da educação, quer da investigação, e na prestação de serviços à comunidade. Vamos igualmente iniciar o processo de desmaterialização de procedimentos, dentro dos quais se encontra o das compras. Criando um processo que aquisição de serviços e bens que pretendemos mais transparente e célere.

A nossa diversidade científica e cultural potencia o entrosamento com a sociedade e abre novos caminhos à responsabilidade social. Pretendemos ajudar a construir uma sociedade mais livre, mais próspera, fraterna e mais justa. O conhecimento e a cultura são pilares basilares desta sociedade que almejamos. No sentido da divulgação das nossas atividades artísticas e culturais vamos criar a página cultural do IPL na qual serão divulgadas à sociedade, pelas nossas Unidades Orgânicas, as suas atividades de índole cultural e artístico.

A existência de instalações condignas ao funcionamento das nossas Unidades Orgânicas é uma preocupação constante, nomeadamente, no que se refere ao ISCAL e à ESD. Desta forma, continuaremos a trabalhar no sentido de obter da parte da tutela as necessárias autorizações de construção.

Continuaremos fortemente empenhados e a trabalhar no sentido de conseguir que o subsistema do ensino superior politécnico possa atribuir todos os graus académicos, com critérios gerais e universais aos dois subsistemas de ensino superior, como forma de municiar as nossas unidades orgânicas com instrumentos lhes permitam competir em pé de igualdade com todas as outras instituições de ensino superior.

Elmano Margato

Presidente

I – APRESENTAÇÃO DO POLITÉCNICO DE LISBOA

O POLITÉCNICO DE LISBOA (IPL) é uma instituição de ensino superior público, com sede em Lisboa, dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

O IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito da implementação do ensino superior politécnico em Portugal. O IPL entrou em funcionamento em 1986, assente num modelo de congregação de escolas e institutos superiores com longa história, da área geográfica de Lisboa, e da posterior criação e integração de outras unidades orgânicas mais recentes.

1.1 MISSÃO E VALORES

O IPL enquanto instituição de ensino superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, cultura e artes, ciência e tecnologia e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da transferência de conhecimento, tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

O IPL procura cumprir a sua missão tendo como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

O IPL como instituição assume o compromisso de se reger por princípios de conduta com aplicação universal, nomeadamente: serviço público; competência e responsabilidade; igualdade, diversidade e inclusão; democracia e participação; ética; avaliação.

O IPL assume os seguintes valores institucionais: excelência do ensino e da investigação e desenvolvimento; abertura e participação na sociedade; responsabilidade social; cultura de mérito; reforço da cooperação e intercâmbio científico com os países no espaço europeu e lusófono.

1.2 ORGÃOS DE GOVERNO DO IPL

De acordo com os Estatutos do Politécnico de Lisboa, publicados através do Despacho normativo n.º 20/2009, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio, alterado pelo Despacho n.º 16/2014, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 217, de 20 de outubro, são órgãos de governo eleitos do IPL, o Conselho Geral e o Presidente.

O IPL integra 8 unidades orgânicas (UO) de ensino e de investigação (6 Escolas e 2 Institutos) nas áreas da comunicação, artes, educação, saúde, ciências empresariais e engenharias, são elas a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), que dispõem de órgãos de governo e de gestão próprios eleitos para o efeito, nomeadamente o Presidente ou Diretor, Conselho de Representantes, Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico. O IPL integra ainda, autonomamente, os Serviços de Ação Social (SAS) e o Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa-CLiC – IPL.

Para além destes órgãos eleitos, o Politécnico de Lisboa dispõe ainda de outros órgãos de gestão: Conselho de Gestão, Conselho Permanente e Conselho Académico. O Conselho de Gestão integra o Presidente, um Vice-Presidente e o Administrador. O Conselho Permanente integra o Presidente, Vice-Presidentes, Pró-Presidentes, Administrador, Administrador dos SAS e Presidentes das UO. O Conselho Académico integra o Presidente, o Administrador, Presidentes ou Diretores das UO, secretários ou dirigentes das UO, Presidentes dos Conselhos Técnico Científico, Pedagógico, e Representantes, Presidente da FAIPL e Presidentes das Associações de Estudantes.

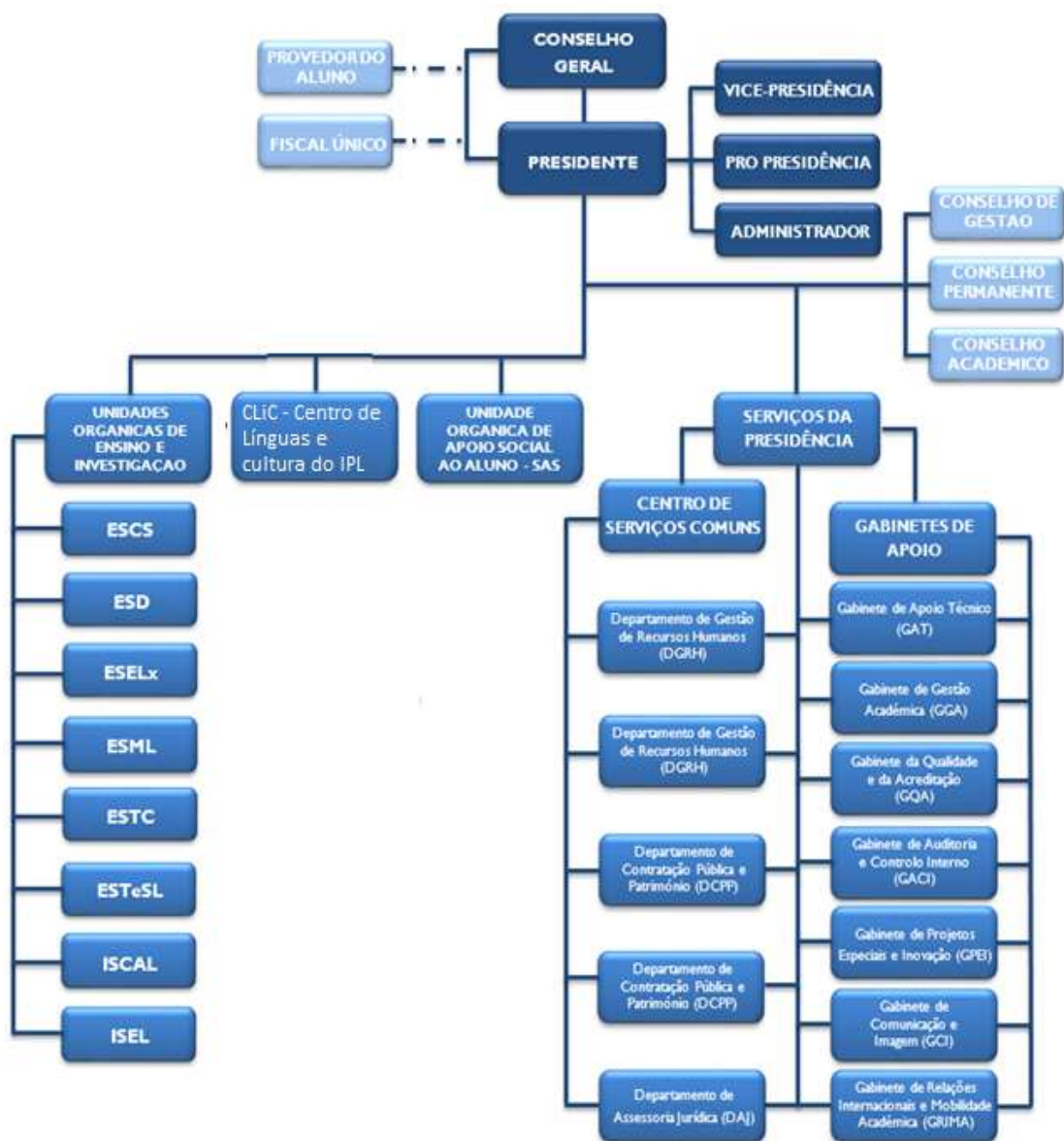


Figura 1 – Organograma do IPL | Fonte: IPL

À data de realização deste plano os órgãos de governo do IPL, das unidades orgânicas e do SAS estão constituídos do seguinte modo:

CONSELHO GERAL DO POLITÉCNICO DE LISBOA

PRESIDENTE:	Ana Maria Dias Bettencourt
PERSONALIDADES EXTERNAS:	Alberto Arons Braga de Carvalho Carlos Alberto Baptista da Costa José Duarte Cordeiro Ezequiel António Nunes Fernandes Gerhard Otto Doderer João Carlos Carmo Lopes Rodrigues Jorge Sales Gomes Luís Manuel Marques Soberano da Silva Barata Pedro Daniel de Sousa Couto Soares
DISCENTES:	Francisca Melo Fábio Basílio Tiago Diniz Pedro Henrique Rui Serrinha
PESSOAL NÃO DOCENTE:	Paula Carvalho
DOCENTES:	Alfredo Gomes Dias Ana Teresa Martins Machado André do Couto Sendim António Carlos Laranjo da Silva Arnaldo Joaquim de Castro Abrantes Carlos Augusto Pires Fernando Manuel Gomes de Sousa João Manuel dos Santos Rosa João Manuel Neves Vaz José Manuel Cavaleiro Rodrigues José Manuel Peixoto do Nascimento Luís Maria Lopes Madureira Maria de Fátima Simões Monsanto Maria José Fazenda Paulo Jorge Morais Alexandre Rui Manuel Pais de Almeida Vera Maria Guimarães de Vasconcelos Amorim e Rodrigues de Almeida

1.3 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Os Serviços da Presidência são o serviço de administração e de apoio central à governação do Politécnico de Lisboa, tomado no seu todo, integrando um “Centro de Serviços Comuns”, “Gabinetes de Apoio” e “Grupos de Trabalho ou Projeto” que asseguram o suporte logístico e funcional às diferentes Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

O Centro de Serviços Comuns integra cinco Departamentos: Departamento de Sistemas de Informação e Comunicações; Departamento de Gestão de Recursos Humanos; Departamento de Gestão Financeira; Departamento de Contratação Pública e Património; e Departamento de Assessoria Jurídica.

Os Gabinetes de Apoio prestam assessoria aos órgãos e serviços do IPL e das suas UO e funcionam na direta dependência do Presidente, dos Vice-Presidentes, dos Pró-Presidentes ou do Administrador do Instituto, sendo a sua coordenação direta definida de acordo com a complexidade das tarefas a executar. Os Serviços da Presidência integram os seguintes Gabinetes de Apoio: Gabinete de Apoio Técnico; Gabinete de Gestão Académica; Gabinete da Qualidade e da Acreditação; Gabinete de Auditoria e Controlo Interno; Gabinete de Projetos Especiais e Inovação; Gabinete de Comunicação e Imagem; e Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica.

EQUIPA DA PRESIDÊNCIA DO POLITÉCNICO DE LISBOA

PRESIDENTE:	Elmano da Fonseca Margato
VICE-PRESIDENTES:	Ana Cristina Miranda Perdigão António da Cruz Belo
PRÓ-PRESIDENTES:	Fernando Manuel Fernandes Melicio José Manuel Cavaleiro Rodrigues Paulo Jorge Morais Alexandre Hélder Jorge Pinheiro Pita
ADMINISTRADOR:	António José Carvalho Marques

1.4 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Os SAS/IPL são uma unidade organizacional do Politécnico de Lisboa, dotada de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução de políticas e medidas conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar dos estudantes que frequentam as escolas/institutos do IPL.

Os SAS/IPL têm como missão a execução da política de ação social escolar e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, aos estudantes que frequentam o Politécnico de Lisboa, orientados para a melhoria das condições de estudo.

No âmbito da sua atividade os SAS/IPL prestam apoios diretos e apoios indiretos, traduzidos na atribuição de bolsas de estudo, alojamento, alimentação, atividades culturais e desportivas, entre outras, podendo-se definir como seus objetivos principais: o incrementar o sucesso escolar; a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento; a inovação das formas de prestação de apoio social.

ADMINISTRADORA:

Teresa Torres Martins

Plano de atividades dos SAS:

http://www.sas.ipl.pt/_15/images/docs/inst/TECH/Plano_Actividades_2018_v1.pdf

1.5. Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa

O Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa, CLiC-IPL, é uma unidade do IPL, sem personalidade jurídica, de apoio pedagógico, cultural, científico, e de prestação de serviços, em áreas específicas. O CLiC-IPL tem como missão a organização de cursos de línguas, em regime de complementaridade à oferta formativa da instituição, e a promoção de atividades culturais complementares, em articulação com as Unidades Orgânicas do IPL.

O CLiC-IPL consolidará algumas práticas já instituídas, como, os cursos de português para os estudantes estrangeiros que frequentam as nossas Escolas e Institutos que funcionaram até ao presente sob a responsabilidade da ESElx em coordenação com o GRIMA, estendendo esta formação de língua portuguesa também em cultura e hábitos culturais portugueses, de modo a facilitar a integração de cidadãos estrangeiros em Portugal. Esta componente cultural funcionará também em sentido inverso, como apoio aos estudantes portugueses que realizam mobilidade ERASMUS, oferecendo-se formação sobre cultura e hábitos culturais dos países de destino, de modo a facilitar a sua integração no país de destino. Esta formação poderá contar com a participação dos estudantes, docentes e não docentes incoming do IPL.

O CLiC-IPL irá diversificar a oferta formativa na área das línguas, de modo a que possa constituir um dos suportes da estratégia de internacionalização do IPL, seja como apoio aos seus estudantes portugueses que realizam mobilidade ERASMUS, seja como apoio na preparação da oferta de cursos conferentes de grau em língua inglesa oferecendo formação a docentes e funcionários nesta “língua franca” da ciência, o que facilitará a captação de estudantes internacionais oriundos de diversas partes do mundo e ainda procedendo à certificação através dos meios legais disponíveis dos conhecimentos linguísticos não certificados. Perspetiva-se também a possibilidade de desenvolver um serviço de apoio à tradução de documentos da IES e da produção científica dos nossos docentes com vista à publicação internacional.

Todas estas formações serão oferecidas a toda a comunidade académica – estudantes, docentes e funcionários. Progressivamente, todas estas formações serão abertas ao exterior.

DIRETORA:

Lucília-José Justino

1.6 UNIDADES ORGÂNICAS

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

É uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado, e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São ministrados quatro cursos de licenciatura e quatro de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia; do Jornalismo; da Publicidade e Marketing; e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE/IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam, e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

PRESIDENTE:	Jorge Domingos Carapinha Veríssimo
VICE-PRESIDENTES:	André do Couto Sendim Anabela de Sousa Lopes
PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:	Carlos António Simões Nuno
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:	Isabel Maria do Nascimento Simões Ferreira
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Maria João Anastácio Centeno

Plano de atividades da ESCS:

https://static.escs.ipl.pt/old/pdfs/orgaos-de-governo/presidente/Plano-de-Atividades-ESCS_2018.pdf

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

Situa-se no centro histórico da cidade de Lisboa, no Bairro Alto, no antigo palácio do Marquês de Pombal. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESD está também envolvida no leccionamento do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. A qualidade do ensino da escola é reconhecida pela elevada taxa de colocação dos seus diplomados no mercado de trabalho e pelas solicitações para apresentação das suas criações artísticas. A preparação dos estudantes, com uma componente fortemente aplicada, inclui um suporte científico e integrador dos contextos socioculturais, com o objetivo de formação integral do “artista”. A formação artística proporcionada pela escola, assenta numa componente formativa comum complementada por formações variadas e específicas, o que resulta numa diversidade de oportunidades de saídas profissionais. Outra vertente de formação assumida pela escola é a da formação de professores para o ensino da Dança, a nível do 2º ciclo com o Mestrado em Ensino de Dança.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

DIRETORA:	Vanda Maria dos Santos Nascimento
SUBDIRETOR:	Ana Isabel Pereira e Silva Marques João Carlos Martins Parreira Fernandes
PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:	Cristina Maria Pereira de Almeida Graça
PRESIDENTE DO CONSELHO DE TÉCNICO-CIENTÍFICO:	Fernando Jorge Palácios Perez Crêspo
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Victor Garcia

Com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985. Inicialmente como estabelecimento de ensino vocacionado para a formação superior de professores e outros agentes educativos, tem vindo a abraçar novas formações nas áreas da educação não formal, da cultura e da educação artística, estendendo a sua ação às formações de animadores sócio culturais, de mediadores artísticos e culturais e de profissionais de Artes Visuais.

A criação e o desenvolvimento de ofertas formativas em novas áreas conferem à Escola Superior de Educação de Lisboa a capacidade de consolidar inovando a formação de agentes educativos, culturais e artísticos e de intervir amplamente na comunidade através da ação de equipas multidisciplinares, tanto na prestação de serviços como na colaboração em parceria. A visão estratégica de trabalhar nas ligações entre a Educação, a Comunidade e o Desenvolvimento Humano contribui para a realização de vários projetos de ação em parceria com autarquias, instituições de natureza e missões diversas e organizações de ação e dinamização artística.

Distingue-se pelo elevado nível de preparação científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, contínua e especializada, dinamização social e cultural e criação artística.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

PRESIDENTE:	Maria Cristina da Cunha Santos Loureiro
VICE-PRESIDENTES:	Maria João Oliveira Antunes Barroso Hortas Rui António Perdigão Covelo
PRESIDENTE DO CONSELHO REPRESENTANTES:	D Alfredo Gomes Dias
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO:	Teresa Maria de Sousa dos Santos Leite
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Paulo Rodrigues

Criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Politécnico de Lisboa em 1985. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESML está também envolvida no leccionamento do Curso de Doutoramento em Artes Musicais em associação com a Universidade Nova de Lisboa e do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade. Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

DIRETOR:	Miguel Henriques
SUB-DIRETORES:	Carlos Marecos José Massarão
PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:	Cristina Brito da Cruz
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:	Miguel Henriques
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Sílvia Mateus

Criada em 1983 e integrada no IPL em 1985, refundiu a antiga Escola Dramática proposta por Garrett em 1836 e a Escola de Cinema existente no Conservatório Nacional desde 1972. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESTC está também envolvida no leccionamento do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. Escola de referência entre os seus pares nacionais e estrangeiros e membro das principais associações interescolas das suas áreas, a ESTC tem formado jovens artistas premiados em festivais e mostras de primeiro plano, e altamente competitivos, na vida cultural e artística internacional. Os seus cursos teórico-práticos são orientados para as diversas profissões do teatro e do cinema. Em conjunto com a Universidade do Algarve, criou em 2008 o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC, reconhecido pela FCT, e tem desenvolvido projetos de investigação por esta financiados. É participante ativa nos programas de mobilidade ERASMUS. Está instalada em edifício próprio, na Amadora, desde 1999.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

PRESIDENTE:	João Maria Mendes
VICE-PRESIDENTES:	Álvaro Correia José Bogalheiro
PRESIDENTE DA MESA DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:	Jean Paul Bucchieri
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:	José Espada
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Fátima Ribeiro

Plano de atividades da ESTC:

https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2018/05/05_plano_atividades_2018.pdf

Integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980. Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade. Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

PRESIDENTE:	Anabela Graça
VICE-PRESIDENTES:	Beatriz Fernandes Graça Andrade
PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:	Maria Helena Antunes Soares
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:	Lina Vieira
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	André Coelho

Tem a sua génese na “Aula do Comércio” criada pelo Marquês de Pombal em 1759, tendo sido integrado no IPL em 1988. O ISCAL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento na esfera da Contabilidade, Gestão, Administração, Finanças Empresariais, Comércio e Solicitadoria. Presta ainda serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional. Procura que os profissionais que forma continuem a ser, como o foram desde a sua fundação, os pilares da atividade contabilística, administrativa e financeira de muitas das empresas e organizações nacionais.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

PRESIDENTE:	António da Trindade Nunes
VICE-PRESIDENTES:	Fernando Paulo Marques de Carvalho Pedro Miguel Baptista Pinheiro
PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:	Rui Manuel Pais de Almeida
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:	Orlando Manuel da Costa Gomes
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Carla Alexandra Lopes Martinho Martins

Tem como origem o Instituto Industrial de Lisboa criado em 1852. Os profissionais de engenharia formados pelo ISEL possuem uma sólida formação científica e técnica, consolidada experimentalmente em laboratório ou trabalhos de campo. O ISEL é atualmente uma referência no panorama nacional do ensino da engenharia, contribuindo para a formação de profissionais de elevada competência, com empregabilidade nos mais variados sectores do espaço nacional e internacional. O ISEL possui um corpo docente maioritariamente académico e incorpora, também, os melhores profissionais de engenharia de modo a que a componente formativa aplicada do futuro engenheiro esteja em consonância com o exercício da profissão. As componentes científica e técnica têm sido fortemente reforçadas, possuindo o ISEL atualmente um corpo docente altamente qualificado, possibilitando o reforço da capacidade de realização de investigação e inovação, de privilegiar a ligação ao meio empresarial, participar em projetos de investigação e desenvolvimento e de publicar em revistas científicas e conferências de referência internacional.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

PRESIDENTE:	Jorge Alberto Mendes de Sousa
VICE-PRESIDENTES:	Ricardo Jorge González Felipe Eduardo Adelino Mateus Nunes Eusébio José Manuel Peixoto do Nascimento Lucía Fernández Suárez
PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:	Ricardo Jorge González Felipe
PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:	Eduardo Adelino Mateus Nunes Eusébio
PRESIDENTE DO CONSELHO DE SUPERVISÃO:	Fernando Manuel Gomes de Sousa

II – CARACTERIZAÇÃO DO IPL

2.1 ENSINO E OFERTA FORMATIVA

No ano letivo de 2016/17, o IPL disponibilizou 90 cursos, 38 de licenciatura, 43 de mestrado e 4 pós-graduações [Quadro 1]. Estes cursos foram frequentados por um total de 13.067 estudantes.

Unidade orgânica	Licenciaturas				Mestrados				Pós-graduações			
	N.º de cursos	N.º de alunos inscritos	N.º de vagas fixadas	% de ocupação de vagas	N.º de cursos	N.º de alunos inscritos	N.º de vagas fixadas	% de ocupação de vagas	N.º de cursos	N.º de alunos inscritos	N.º de vagas fixadas	% de ocupação de vagas
ESCS	4	1.231	330	105%	4	288	120	117%	1	29	30	97%
ESD	1	150	60	88%	1	41	20	100%				
ESELx	5	773	250	103%	13	424	265	87%				
ESML	2	419	146	88%	2	234	90	114%				
ESTC	2	319	94	96%	2	92	64	86%				
ESTeSL	9 ¹	1.693	400	106%	3	63	105	50%				
ISCAL	5	2.765	730	106%	7	459	210	118%				
ISEL	10	3.184	708	95%	11	857	540	72%	3	37	60	62%
TOTAL	38	10.534	2.718	101%	43	2.458	1.414	88%	4	66	90	73%

Quadro 1 – Número de cursos em funcionamento, número de estudantes inscritos, número de vagas fixadas e percentagem de ocupação final das vagas (após 3ª fase) por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2016/17 | **Fonte:** RAIDES 16 – 1.º Momento (dados reportados a 31-12-2016); DGES 2016; UO.

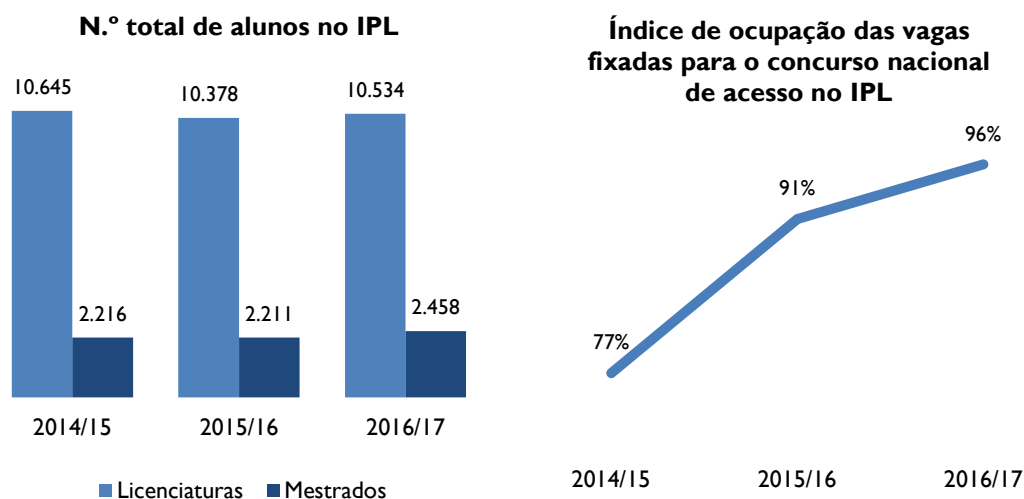


Figura 2 – Número de estudantes inscritos por grau (licenciaturas e mestrados) entre 2014/15 e 2016/17 e índice de ocupação das vagas fixadas para o concurso nacional de acesso (1ª fase) | **Fonte:** RAIDES 14, 15 e 16 – 1.º Momento (dados reportados a 31-12 de cada ano); DGES 2016.

A oferta formativa do IPL revela uma grande atratividade, seja no caso das licenciaturas, seja dos mestrados. No caso das licenciaturas, as vagas disponibilizadas tiveram uma procura elevada,

¹ Não foram incluídos os cursos de licenciatura fundidos nas novas licenciaturas acreditadas pela A3ES, mas que apresentam alunos inscritos no ano letivo 2016/2017.

considerando apenas a 1.^a fase do concurso nacional de acesso, o número de candidatos em 1.^a opção foi 2.152, cerca de 96% do total de vagas fixadas para este concurso. Desta atratividade resultou uma elevada ocupação das vagas disponibilizadas, após o concurso nacional, com o número de inscrições a ultrapassar o número de vagas. Estes valores situam o IPL como o 2.^o politécnico mais procurado logo atrás do Porto e à frente de diversas universidades.

Também na área das artes, em que o acesso é por concurso local, a oferta do IPL se mostra atrativa, tendo sido apresentadas 914 candidaturas, às 315 vagas disponibilizadas nestes concursos, ou seja, um índice de procura de 290%.

No que concerne aos mestrados, foram apresentadas 1.612 candidaturas às 1.414 vagas disponibilizadas, tendo sido colocados 1.240 estudantes, observando-se assim um índice de procura de 114% e uma ocupação das vagas de 88%.

Apesar de menos procurada também a oferta de pós-graduações apresenta uma ocupação das vagas de 71%.

CURSOS

Alguma da oferta formativa do IPL é resultado de parcerias/associação entre escolas do IPL ou com outras instituições de ensino superior [Quadro 2], destacando-se as parcerias com a Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e com o ISCTE-IUL no âmbito dos doutoramentos em Artes Performativas, em Artes Musicais e em Ciências da Comunicação, respetivamente.

Merecem também destaque as parcerias com empresas e organizações profissionais na realização de cursos de pós-graduação. De referir que vários outros cursos, embora não funcionando em associação, envolvem a participação de docentes de outras escolas do IPL.

Unidade orgânica	Cursos em parceria / associação			
	Licenciaturas	Mestrados	Pós-graduações	Doutoramentos
Entre UO do IPL				
ESELx / ESML	1			
ESTeSL / ISEL	1	2		
ISEL / ESCS			1	
Com parceiros externos				
ESTeSL / UL-FM		1		
ESTeSL / UAlg-ESSF		1		
ESCS / FL-FBA-UL			1	
ESCS / Ogilvy			1	
ESD-ESML-ESTC / UL				1
ESCS / ISCTE-UL				1
ESML / UNL				1
TOTAL	2	4	3	3

Quadro 2 – Cursos em funcionamento ministrados em associação no ano letivo de 2016/17 | **Fonte:** IPL/GQA

No âmbito das avaliações regulares pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior [A3ES], em 2016, o IPL submeteu para acreditação 3 ciclos de estudos em funcionamento (Procedimento Especial de Renovação de Acreditação) e propôs 8 novos cursos.

Unidade Orgânica	Ciclos de Estudos em Funcionamento				Novos Ciclos de Estudos			
	Acreditados	Acreditados com condições	Não Acreditados	Taxa de acreditação	Acreditados	Acreditados com condições	Não Acreditados	Taxa de acreditação
ESCS	2			100%				
ESD								
ESELx	4	4		100%	2	1		100%
ESML								
ESTC	2	2		100%				
ESTeSL	2				1			100%
ISCAL		1		100%				
ISEL	1	1		100%	2	1	1	75%
TOTAL	11	8	0	100%	5	2	1	87,5%

Quadro 3 – Decisão de acreditação de ciclos de estudos por parte da A3ES em 2016 | **Fonte:** IPL/GQA

Em 2016, foram avaliadas pela A3ES as propostas apresentadas pelo IPL em 2015 para acreditação de 8 novos ciclos de estudos – Mediação Artística e Cultural (ESELx, Licenciatura), Jogo, Educação, Brinquedos e Linguagens (ESELx, Mestrado), Educação Ambiental (ESELx, Mestrado), Ortoprotesia (ESTeSL, Licenciatura), Engenharia Informática Redes e Telecomunicações (ISEL, Licenciatura), Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa (ISEL, Licenciatura), Engenharia Clínica e Hospitalar (ISEL, Licenciatura) e Engenharia Química Farmacêutica (ISEL, Licenciatura), não tendo sido acreditado apenas esta última, com o argumento de “*o plano proposto é similar ao dos cursos de Eng^a Química*”, resultando numa taxa de acreditação de 87,5%. Já no caso dos ciclos de estudos em funcionamento submetidos a avaliação regular, a taxa de acreditação foi de 100% [Quadro 3].

Já em 2017, foram avaliadas pela A3ES as propostas apresentadas pelo IPL em 2016 para acreditação de 6 novos ciclos de estudos – Contabilidade e Gestão na Administração Pública (Mestrado), Negócios Internacionais (Mestrado), Prática Jurídica Empresarial (Mestrado), Engenharia Biomédica (Licenciatura), Conservação e Reabilitação Urbana (Licenciatura) e Diagnóstico Molecular em Saúde (Mestrado). Esta última proposta não chegou a ser avaliada por a A3ES entender não estar enquadrada “*na missão de uma instituição de ensino superior politécnico*” e as propostas do ISCAL não foram aprovadas por motivos ligados ao corpo docente. As licenciaturas em Engenharia Biomédica e Conservação e Reabilitação Urbana, foram acreditadas pela A3ES mas a DGES não autorizou a sua abertura por acrescerem ao número de licenciaturas apresentadas pelo IPL no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino superior do ano anterior, ainda que o IPL se tenha disponibilizado a abrir estes cursos utilizando o mesmo número total de vagas do ano anterior.

Embora não esteja dentro do universo temporal a que respeitam os dados tratados nesta apresentação do IPL no presente Plano, importa referir como indício de relevante do esforço de renovação da oferta formativa que, apesar da adversidade política, já em 2017, foram submetidos para acreditação 6 novos ciclos de estudo: Física - Física Médica (Licenciatura), Engenharia e Gestão Industrial (Mestrado), Tecnologias Moleculares em Saúde (Mestrado), Ciências Clínico-Laboratoriais (Mestrado), Fisioterapia (Mestrado), e Física Médica (Mestrado).

DIPLOMADOS

Em 2015/16, diplomaram-se 2.258 estudantes, a maioria dos quais, 1.809, com o grau de licenciado [Quadro 4]. Face a 2014/15, registou-se decréscimos no número de diplomas concedidos em todos os níveis de formação, mais acentuado no caso dos mestrados, claramente influenciado pela quebra do número de diplomados do ISCAL.

Unidade Orgânica	Licenciaturas		Mestrados		Pós-graduações	
	N.º de diplomados	Taxa de sucesso ²	N.º de diplomados	Taxa de sucesso ²	N.º de diplomados	Taxa de sucesso ²
ESCS	279	72,5%	46	39,7%	29	97%
ESD	49	89,1%	19	82,6%		
ESELx	180	72,9%	106	65,8%		
ESML	83	94,3%	36	52,9%		
ESTC	86	74,8%	39	88,6%		
ESTeSL	325	69,2%	18	45,0%		
ISCAL	404	54,0%	36	15,8%		
ISEL	395	63,7%	113	51,6%	15	25%
TOTAL	1.801	66,0%	413	45,9%	44	49%

Quadro 4 – Número de diplomados e taxa de sucesso registada em dezembro de 2016 por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2015/16 | **Fonte:** IPL/GGA

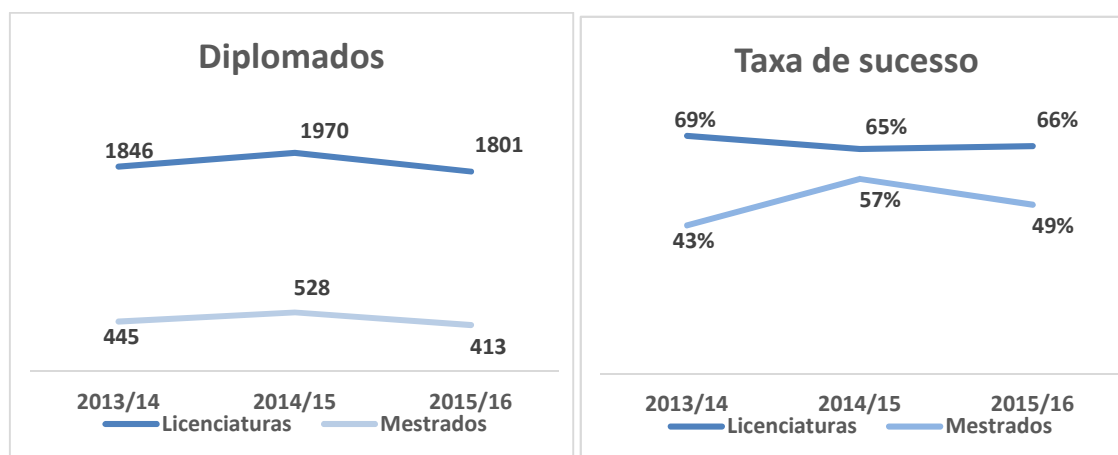


Figura 3 – Número de diplomados e taxa de sucesso registada a 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 por grau (licenciaturas e mestrados) | **Fonte:** IPL/GGA; RAIDES 14, 15 E 16 – 1.º momento

A taxa de sucesso escolar é mais elevada nos cursos de licenciatura do que nos cursos de mestrado. No caso das licenciaturas, a taxa de sucesso escolar situa-se acima dos 50% em todas as UO, atingindo os 94,3% na ESML, e no caso dos mestrados há três UO com taxas de sucesso abaixo dos 50%. No que se refere às pós-graduações, a taxa de sucesso escolar é quase total na ESCS e mais baixa no ISEL. Em termos globais, verificou-se um ligeiro crescimento da taxa de sucesso no caso das licenciaturas relativamente ao ano anterior e um decréscimo acentuado no caso dos mestrados.

² A taxa de sucesso escolar relaciona os diplomados, por curso, no ano letivo de 2015/16 com os inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, n-1 anos antes, sendo n a duração do curso em anos. Por exemplo, para um curso com a duração de 3 anos relacionam-se os diplomados em 2015/16 com os inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em 2013/14.

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO

Em termos de mobilidade académica, o IPL participa, desde 1987, no Programa Erasmus. O objetivo principal desta participação consiste em proporcionar a estudantes, pessoal docente e não docente formas de enriquecimento pessoal e profissional, o contacto com outras realidades e contribuir para a criação de uma cidadania europeia, nomeadamente beneficiarem de uma experiência internacional para estudar, viajar, estagiar, ganhar experiência profissional ou fazer voluntariado noutro país. A ação do IPL centra-se, sobretudo, no incentivo à apresentação de candidaturas a este programa de mobilidade como uma das formas de promoção da internacionalização no seio da comunidade académica do IPL.

Atualmente o IPL tem 345 acordos interinstitucionais Erasmus+, 39 dos quais celebrados no último ano. Estes acordos envolveram a mobilidade de mais de 800 estudantes, docentes e não docentes, seja na modalidade *outgoing* [nacionais que vão para o estrangeiro] seja na mobilidade *incoming* [estrangeiros que vêm para Portugal].

Unidade Orgânica	Mobilidade <i>outgoing</i>			Mobilidade <i>incoming</i>		
	Estudantes	Docentes	Não Docentes	Estudantes	Docentes	Não Docentes
ESCS	60	13	1	96	8	8
ESD	31	1	0	25	0	0
ESELx	15	13	1	45	11	4
ESML	2	4	0	5	9	6
ESTC	21	5	1	28	5	4
ESTeSL	99	9	0	56	12	3
ISCAL	26	2	1	43	11	5
ISEL	22	5	1	59	7	19
SP	0	0	6	0	0	15
SAS	0	0	2	0	0	1
TOTAL	276	52	13	357	63	65

Quadro 5 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2016/17 | **Fonte:** IPL/Grima

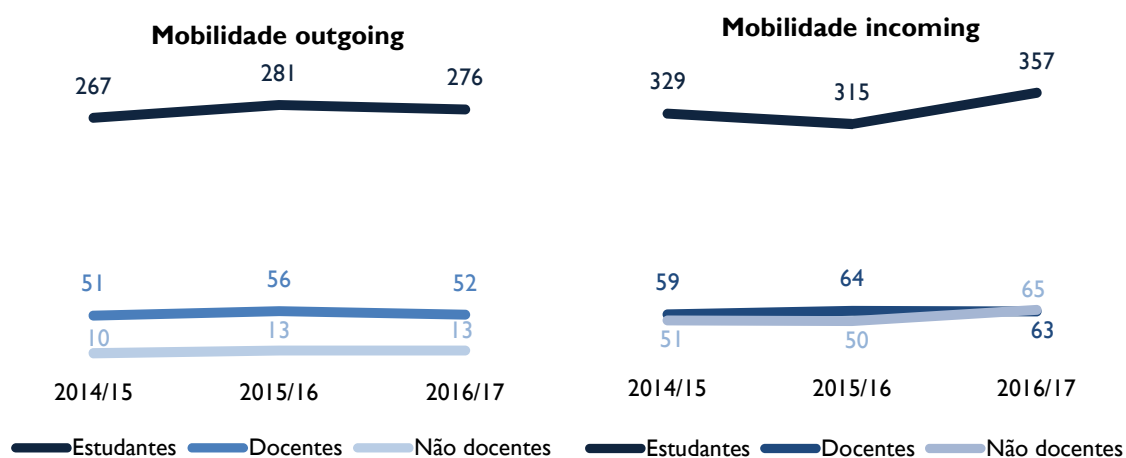


Figura 4 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional entre 2014/15 e 2016/17 | **Fonte:** IPL/Grima

No âmbito do programa Erasmus, em 2016/17, realizaram mobilidade *outgoing* 276 estudantes, 52 docentes e 13 não docentes, tendo-se verificado um ligeiro decréscimo dos estudantes e docentes e no que respeita aos não docentes o número manteve-se [Quadro 5 e Figura 4].

O IPL recebeu em mobilidade 357 estudantes, 63 docentes e 65 não docentes, neste último ano.

No que diz respeito aos alunos *incoming*, verificou-se um acréscimo de 42 estudantes inscritos face ao ano letivo anterior, representando um crescimento de 13%. O leque de nacionalidades destes estudantes inscritos no IPL foi diversificado, embora mais de metade dos estudantes venha de 6 países, Espanha (19%), Polónia (9%), República Checa (8%), Itália (7%), Holanda (7%) e Bélgica (6%). A ESCS, o ISEL e a ESTeSL foram as unidades orgânicas mais procuradas respetivamente por 96, 59 e 56 estudantes, representando quase 60% do total.

No âmbito da mobilidade e como forma de proporcionar melhores condições de aprendizagem aos estudantes estrangeiros, foram ministrados em 2016/17, em 4 das 8 unidades orgânicas, 42 unidades curriculares ministradas em inglês [Quadro 6].

Unidade orgânica	Licenciaturas	Mestrados	Erasmus
ESCS			12
ESML		2	
ISCAL	14	1	
ISEL	6	7	
TOTAL	20	10	12

Quadro 6 – Unidade curriculares ministradas em inglês no ano letivo de 2016/17 | **Fonte:** IPL/GGA

O IPL e as suas UO têm 345 protocolos de colaboração e intercâmbio com organizações de instituições de ensino superior europeu para as áreas de mobilidade e cooperação internacional, entre elas destacam-se em termos de volume de fluxos:

Parceiros de Mobilidade Erasmus+ Estudantes <i>In</i> :	Parceiros de Mobilidade Erasmus+ Estudantes <i>Out</i> :
<ul style="list-style-type: none"> – Universidade Complutense de Madrid, Espanha; – University of Warsaw, Polónia; – Budapest University of Technology and Economics, Hungria; – Helsinki Metropolia University of Applied Sciences, Finlândia; – Technical University of Liberec, República Checa; – Università degli Studi di Verona, Itália. 	<ul style="list-style-type: none"> – Universidade Complutense de Madrid, Espanha; – Brno University of Technology, República Checa; – Real Escuela Superior de Arte Dramática (RESAD), Madrid, Espanha; – Universitat Ramon Llull, Blanquerna Barcelona, Espanha; – Technical University of Liberec, República Checa; – University of Gdansk, Polónia; – Università degli Studi di Messina, Itália.

Quadro 7 – Parceiros de mobilidade Erasmus+ com maior volume de fluxo *incoming* e *outgoing* | **Fonte:** IPL/Grima

Em 2017 foi pela primeira vez efetuada uma candidatura ao programa *International Credit Mobility* (mobilidade internacional creditada, ICM), com instituições parceiras dos EUA e da China que foi aprovada com financiamento que permitirá estabelecer uma relação sustentável com vista a

desenvolver projetos de mobilidade acadêmica, captação de estudantes internacionais e integração em redes de ID&CA.

A formação em português como língua estrangeira e, a partir de 2017/18, também em inglês a disponibilizar pelo CLIC a toda a comunidade acadêmica, é um instrumento de consolidação da mobilidade acadêmica.

Em termos de captação de estudantes internacionais o IPL participou, com o apoio da Fullbright, na NAFSA, atualmente o maior evento mundial em termos de divulgação da oferta formativa das instituições de ensino superior. Paralelamente tem sido desenvolvido um esforço de melhoria da qualidade da informação disponibilizada em inglês no site do IPL e incentivado o desenvolvimento de formações lecionadas integralmente em inglês, desafio a que já responderam positivamente o ISEL com dois ciclos de estudo e o ISCAL com um.

Foi ainda em 2017 preparada a oferta de uma *Summer School* na área das Artes, a retomar no corrente ano letivo.

Foi reforçada a nossa participação em redes de instituições de ensino superior, sendo de destacar a aprovação da candidatura do IPL à organização do Encontro da FORGES em 2018, do XXIX Encontro da AULP em 2019 e a sua admissão AULA CAVILA – Campus Virtual da América Latina

2.3 RECURSOS HUMANOS

PESSOAL DOCENTE

O IPL tem um total de 918,1 docentes ETI [Quadro 8], a que corresponde um rácio de 1 docente por 14 estudantes. Este rácio varia em função da área de ensino de cada UO, mais baixo na área das artes e mais alto na área das ciências sociais.

O número total de docentes subiu quase 3% face ao ano anterior. Parte deste crescimento deveu-se a dois fatores, as obrigações decorrentes do regime transitório (DL n.º 45/2016, de 18 de Agosto) que obrigaram à contratação de docentes independentemente de terem ou não horário atribuído, e as necessidades da ESTeSL face ao plano de transição para os novos planos de estudos, o qual se conclui neste ano letivo de 2016/17, prevendo-se que venha a diminuir no próximo ano.

Considerando a categoria na qual os docentes têm contrato, a larga maioria é Professor Adjunto, 66% do total de docentes, verificando-se esta maioria em todas as UO. A segunda categoria com mais docentes é a de Assistente, com exceção do ISEL onde é de Professor Coordenador. Um pouco menos de metade destes docentes, 43%, tem já o grau de doutor. Em duas das UO, ESELx e ISEL, os doutorados representam mais de metade do seu corpo docente e na ESCS quase atinge os 40%. Estas percentagens confirmam a tendência constante de crescente qualificação do corpo docente que levou a que no ano anterior a percentagem de doutorados ou especialistas tenha sido de 53% e este ano atingido os 55%.

Unidade Orgânica	N.º de Docentes ETI	Rácio / Alunos	Habilitações			Categoria			
			Doutoramento	Especialista	Outro grau	Coordenador	Adjunto	Assistente	Outra categoria
ESCS	76,05	20	39%	6%	55%	5%	78%	17%	0%
ESD	19,7	10	17%	10%	73%	7%	75%	19%	0%
ESELx	77,25	15	53%	4%	43%	14%	62%	20%	4%
ESML	69,65	9	24%	25%	51%	3%	88%	8%	1%
ESTC	48,6	8	23%	20%	57%	8%	83%	8%	1%
ESTeSL	150,3	12	30%	13%	57%	12%	52%	35%	0%
ISCAL	140,9	23	25%	18%	57%	6%	58%	31%	5%
ISEL	335,65	12	62%	9%	29%	15%	66%	1%	18%
TOTAL	918,1	14	43%	12%	45%	11%	66%	15%	8%

Quadro 8 – Número de docentes ETI por habilitações e categoria e por unidade orgânica | **Fonte:** SIOE (31.12.2016)

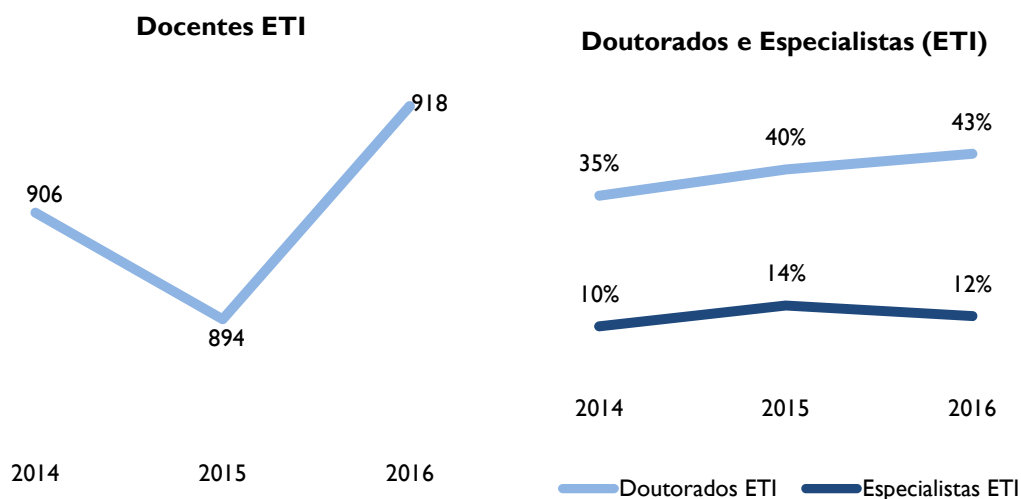


Figura 5 – Número de docentes ETI, total e por habilitação (doutorados e especialistas) | **Fonte:** SIOE (31.12.2016)

Apesar de mais de metade dos docentes terem o grau de doutor ou o título de especialista, este quadro pode ainda revelar-se mais favorável se for feita uma análise tendo em conta o tipo de contrato dos docentes se a dedicação exclusiva e a tempo integral ou a tempo parcial [Quadro 9]. Em virtude da natureza do seu ensino, as UO recorrem a vários docentes que acumulam a sua docência com a prática profissional nas áreas que lecionam, estes docentes têm maioritariamente contratos a tempo parcial e têm um investimento maior na sua carreira profissional do que na sua carreira académica. Assim, considerando apenas os docentes em tempo integral, verifica-se que mais de metade tem o grau de doutor, e que apenas cerca de um terço destes docentes não tem este grau nem o título de especialista.

Unidade Orgânica	Dedicação Exclusiva e Tempo Integral			Tempo Parcial		
	N.º de docentes	Doutorados	Especialistas	N.º de docentes	Doutorados	Especialistas
ESCS	43	58%	5%	33,05	15%	7%
ESD	15	20%	13%	4,7	6%	0%
ESELx	55	65%	4%	22,25	23%	4%
ESML	41	32%	29%	28,65	14%	18%
ESTC	39	28%	23%	9,6	3%	7%
ESTeSL	89	47%	15%	61,3	4%	10%
ISCAL	88	33%	23%	52,9	13%	10%
ISEL	297	68%	8%	38,65	18%	16%
TOTAL	667	54%	12%	251,1	12%	11%

Quadro 9 – Número de docentes ETI, por tipo de contrato, por habilitação (doutorados e especialistas) e por unidade orgânica | **Fonte:** SIOE (31.12.2016)

PESSOAL NÃO DOCENTE

O IPL tem um total de 373,2 funcionários não docentes ETI [Quadro 10], e considerando a evolução global verifica-se uma descida significativa em 2016, sendo o total de funcionários 5% inferior face ao ano transato.

No caso do número de estudantes por funcionário, o rácio é de 35, verificando-se alguma disparidade, enquanto as escolas mais pequenas ESD e ESTC apresentam rácios baixos, 18 e 20 estudantes por funcionário, o ISCAL apresenta um rácio cerca de cinco vezes maior.

Cerca de metade do pessoal não docente tem formação superior, mostrando um mapa de pessoal relativamente qualificado, pois esta percentagem está acima do total de quadros superiores, 47% de Dirigentes e Técnicos Superiores. Considerando a categoria dos funcionários não docentes, um pouco menos de metade, 48%, são Assistentes Técnicos ou Operacionais, e cerca de um terço, 33%, Técnicos Superiores. Apenas na ESD, na ESELx e no ISCAL a categoria mais frequente é a de Técnico Superior. Esta distribuição tem permanecido relativamente estável, verificando-se apenas alguma mobilidade interna entre técnicos superiores e dirigentes resultante da atribuição de alguns cargos dirigentes a técnicos superiores.

Unidade Orgânica	N.º de funcionários ETI	Rácio / Alunos	Habilitações		Categoria			
			Até secundário	Ensino Superior	Dirigente	Técnico Superior	Informático	Assistente Técnico / Operacional
ESCS	28	56	61%	39%	14%	14%	0%	71%
ESD	10,7	18	44%	56%	9%	47%	0%	44%
ESELx	23	52	48%	52%	9%	43%	13%	35%
ESML	11	59	55%	45%	9%	36%	9%	45%
ESTC	21	20	52%	48%	5%	38%	5%	52%
ESTeSL	42	42	62%	38%	17%	19%	0%	64%
ISCAL	33	98	45%	55%	12%	45%	6%	36%
ISEL	116	35	55%	45%	8%	35%	7%	50%
SAS	26		42%	58%	15%	35%	0%	50%
SP	64,5		34%	66%	26%	32%	11%	31%
TOTAL	375,2	35	50%	50%	13%	33%	6%	48%

Quadro 10 – Número de funcionários não docentes ETI a 31-12-2016, por habilitação, categoria e por unidade orgânica | Fonte: SIOE (31.12.2016)

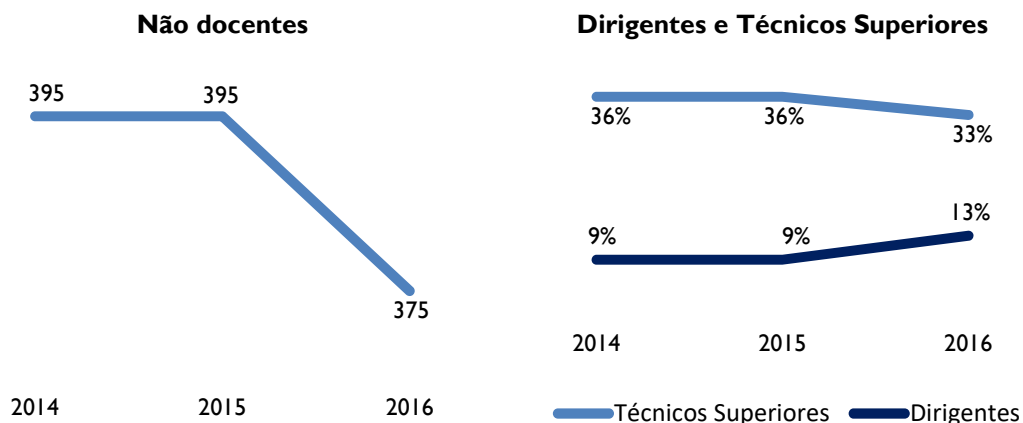


Figura 6 – Evolução do número total de funcionários não docentes ETI e por categoria | Fonte: SIOE (31.12.2016)

2.4 RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento de estado atribuído ao IPL apresentou uma subida de 15% em 2013 face a 2012, que resultou essencialmente da redução dos vencimentos na função pública e das posteriores reposições, tendo depois estabilizado em 2014. Em 2015 desceu, e em 2016 voltou a subir chegando quase aos quarenta e dois milhões de euros.

A receita própria do IPL tem mantido uma tendência de descida que se manteve até 2015, e se reverteu em 2016 tendo subido 3% relativamente ao ano anterior, situando-se neste último ano um pouco acima dos dezassete milhões de euros. Esta tendência não é semelhante em todas as UO, a ESCS e o ISCAL cresceram até 2016, fruto do aumento do número de estudantes, enquanto por outro lado, a quebra do número de estudantes nas engenharias refletiu-se num decréscimo de receitas próprias do ISEL nos últimos anos.

Em termos de peso da receita própria no orçamento total do IPL, este manteve-se constante durante estes últimos anos, situando-se aproximadamente em 28%.

Unidade Orgânica	Orçamento de Estado [dotação corrigida a 31/12] FF311			Receita própria arrecadada líquida – FF510			Total [receitas arrecadadas líquidas a 31/12, sem saldos de anos anteriores]		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
ESCS	2.868,652	2.604,489	2.607,372	1.689,811	1.807,784	1.841,189	4.559,206	4.443,473	4.453,584
ESD	1.156,082	967,061	1.040,208	210,246	258,909	270,993	1.366,615	1.225,970	1.311,201
ESELx	3.157,327	3.073,756	3.323,756	1.226,071	1.363,871	1.343,752	4.389,612	4.437,627	4.669,008
ESML	2.599,040	2.318,877	2.478,510	696,441	727,337	782,173	3.311,983	3.046,214	3.268,073
ESTC	2.387,191	2.302,589	2.566,848	569,576	588,766	647,628	2.959,907	2.914,355	3.224,206
ESTeSL	5.236,549	4.927,087	5.556,124	2.314,894	2.187,353	2.145,909	7.771,257	7.174,435	7.728,757
ISCAL	3.918,040	3.186,141	3.199,769	3.384,373	3.789,077	4.065,595	7.308,046	6.975,218	7.251,736
ISEL	16.384,872	14.929,679	15.429,679	5.901,057	5.510,873	5.313,649	22.866,793	22.967,120	23.651,062
SAS	870,379	777,956	775,643	200,144	208,568	241,351	1.053,337	969,159	1.017,913
SP	3.861,293	5.200,430	4.979,737	809,822	429,655	734,880	4.751,131	6.135,020	6.195,464
TOTAL	42.439,425	40.288,065	41.957,646	17.002,435	16.872,193	17.387,120	60.337,887	60.288,591	62.771,004

Quadro 11 – Orçamento do IPL entre 2014 e 2016 [sem saldos transitados e em milhares de euros] | **Fonte:** Balancete e execução do Orçamento; Receita de cada unidade orgânica

Relativamente às despesas tem-se registado alguma variação, sobretudo entre 2012 e 2013 (incremento de 6,8%), e entre 2015 e 2016 (incremento de 6,9%), situando-se entre 2013 e 2015 na casa dos cinquenta e nove milhões de euros, tendo em 2016 atingindo um pouco acima dos sessenta e quatro milhões de euros.

Em todas as UO, as despesas com pessoal em 2015 caíram 3% face a 2014, tendo em 2016 subido cerca de 7% face a 2015. Este crescimento não tem sido compensado em termos de orçamento de estado, tendo a percentagem de despesas coberta pelo OE vindo a diminuir gradualmente, de 87% em 2012 para 82% em 2016, situação grave, pois deixa pouco lugar a outros investimentos.

Unidade Orgânica	Despesas com o pessoal			Aquisição de bens, serviços e bens de capital			Despesa total		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2012	2015	2016
ESCS	3.763,810	3.599,040	3.935,514	517,779	644,577	579,213	4.367,628	4.267,992	4.540,202
ESD	1.182,377	1.122,020	1.229,457	117,904	133,998	133,574	1.250,230	1.260,881	1.368,847
ESELx	3.828,235	3.592,073	4.056,433	571,149	468,076	402,122	4.122,020	4.072,550	4.474,659
ESML	2.728,830	2.669,303	3.096,714	343,955	334,257	284,612	2.643,614	3.008,867	3.387,475
ESTC	2.835,392	2.771,535	2.923,116	245,665	252,437	241,375	2.838,617	3.037,585	3.182,051
ESTeSL	6.202,772	6.118,207	7.034,975	974,664	1.037,638	905,402	6.855,012	7.281,118	8.002,134
ISCAL	5.718,876	5.665,439	6.159,971	468,500	648,963	524,293	6.422,757	6.368,818	6.765,872
ISEL	20.962,585	20.136,753	20.293,820	1.817,784	1.436,945	1.717,060	21.807,267	23.174,952	23.651,062
SAS	595,208	551,455	624,384	248,083	242,931	248,003	1.460,186	886,257	973,756
SP	1.772,975	1.888,443	2.058,285	1.310,821	1.863,876	2.427,538	4.089,791	6.612,122	7.774,491
TOTAL	49.591,060	48.114,268	51.412,667	6.616,304	7.063,698	7.463,192	55.857,122	59.971,142	64.120,549

Quadro 12 – Despesas do IPL entre 2014 e 2016 [em milhares de euros] | **Fonte:** Balancete e execução do Orçamento; Despesa de cada unidade orgânica

III – CONTEXTO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO IPL

O Plano de Atividades de 2018 é o segundo a inserir-se no plano estratégico do IPL para o período 2016-2019. Pretende evidenciar a prática de um ensino que privilegia a formação integral do indivíduo, promovendo a cidadania, incentivando a participação ativa dos estudantes na vida da instituição e na comunidade.

As formações proporcionadas pelo Politécnico de Lisboa fundamentam-se numa sólida componente científica, técnica e/ou artística, consolidada através de uma forte componente experimental.

Os estudantes do Politécnico de Lisboa possuem uma fácil integração no mercado de trabalho, fruto de uma componente formativa moderna e adequada à realidade empresarial, cultural e social do país.

A sua elaboração teve como base a reflexão interna realizada aquando da elaboração do plano estratégico, a qual teve em conta a respetiva análise SWOT adaptada a situação atual do IPL, em termos políticos, financeiros e de recursos humanos. Esta análise, [Quadro 13] cruza a envolvente interna, apresentada em parte no ponto anterior, e externa, sendo uma ferramenta essencial na elaboração do diagnóstico da organização e, conseqüentemente, na formulação do plano estratégico.

PONTOS FORTES	Diversidade de formações: o IPL cobre um vasto leque de áreas profissionais com necessidade de formação superior
	Qualificação do corpo docente
	Qualidade das infraestruturas, instalações e equipamentos
	Boa reputação e prestígio alcançados pelas UO do IPL
	Ligação e identificação com a comunidade
	Compromisso com a Qualidade ; Sistema de Qualidade acreditado
	Oferta formativa reconhecida , seja por ordens profissionais, seja pela acreditação da A3ES
	Número de candidatos claramente superior à oferta de vagas
	Ensino virado para a empregabilidade
PONTOS FRACOS	Fraco sentimento de pertença ao IPL , embora seja forte relativamente às Escolas
	Quadro do pessoal docente e não docente abaixo dos rácios-padrão das respetivas áreas de formação
	Degradação de alguns edifícios e laboratórios
	Ausência de um sistema integrado de informação
	Pouca mobilidade interna de docentes, não docentes e estudantes
	Pouco envolvimento dos stakeholders externos na gestão das UO
	Pouca interligação entre UO no desenvolvimento de projetos, cursos ou utilização das infraestruturas
	Impossibilidade de atribuir diplomas de doutoramento
	Número muito reduzido de centros de investigação acreditados
Inexistência de índices de atividade artística e cultural	

OPORTUNIDADES	Desenvolvimento de projetos científicos, de investigação de criação e interpretação artística, nacionais e internacionais
	Conceção de novas ofertas formativas incluindo programas conjuntos e pós-graduações
	Partilha de serviços e processos comuns em diversas áreas, nomeadamente, gestão da qualidade, investigação, internacionalização e apoio a estudantes
	Promoção da atratividade para estudantes internacionais, aumentando a oferta formativa em inglês e facilitando a aprendizagem do português
	Promoção de ações de Responsabilidade Social e de uma maior ligação à sociedade , ampliando a influência e o prestígio social do IPL e potenciando a sua capacidade de integrar parcerias e dinamizar novos projetos
	Alargamento das áreas de formação do IPL através da inclusão das escolas não integradas da região de Lisboa
	Incremento de receitas próprias com aumento da prestação de serviços e crescimento do licenciamento de tecnologias
AMEAÇAS	Investimento no alargamento da participação em redes nacionais e internacionais de investigação e conhecimento
	Impactos da crise económica em Portugal e da instabilidade macroeconómica internacional, com um forte estrangulamento da economia nacional
	Limitações impostas pela tutela e pela A3ES à abertura de novos ciclos de estudos
	Decréscimo do investimento público no ensino superior agravado com níveis de financiamento abaixo do subsistema universitário
	Forte concorrência local, com 3 Universidades públicas detentoras de condições privilegiadas, quer em termos financeiros quer em termos de maior valorização social do subsistema universitário
Redução dos fundos estruturais europeus e a consequente diminuição dos apoios públicos a projetos de âmbito local	

Quadro 13 – Análise SWOT do IPL

A análise dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades contribui para identificar quais os aspetos do funcionamento e das atividades do IPL a privilegiar em termos de investimento, bem como adequar a interação com alguns dos condicionantes da envolvente externa, de modo a favorecer o IPL ou, no caso das ameaças, a tomar medidas no sentido de as evitar ou de minimizar os seus efeitos.

Esta reflexão acentua a necessidade de um crescimento qualitativo do IPL, consolidando a sua posição num lugar de relevo no panorama nacional, e de assumir a internacionalização como um objetivo comum importante e enquadrador do programa de ação definido no plano.

IV – PLANO DE ATIVIDADES 2018

O plano para 2018, no seguimento do plano estratégico quadrienal, organiza-se em quatro eixos. Em primeiro lugar, o ensino, melhorando e diversificando a oferta de formação graduada de 1º e 2º ciclo e pugnando pela possibilidade de criação de cursos de 3º ciclo.

Em segundo lugar, a investigação e atividade artística, afirmando o Politécnico de Lisboa no campo da ciência, arte, investigação, inovação e transferência de conhecimento.

Um terceiro eixo envolve a dimensão internacional, dinamizando a oferta aos alunos estrangeiros e reforçando a presença do IPL no circuito internacional.

Finalmente, um quarto eixo transversal contempla as suas dimensões organizacionais, otimizando recursos humanos e financeiros, articulando serviços e promovendo a qualidade, a sustentabilidade e o reforço da cultura e identidade do IPL.

A partir do cruzamento destes quatro eixos com o atual enquadramento do IPL identificaram-se vários objetivos descritos no plano estratégico e que constituíram a base do QUAR para o mesmo quadriénio, nomeadamente a elaboração dos objetivos estratégicos e operacionais.

Os objetivos estratégicos para o IPL que se encontram definidos no QUAR e que são a base deste plano de atividades, estão representados na matriz seguinte que os relaciona com os eixos estratégicos referidos atrás.

Eixos Estratégicos ³	Ensino	IDI&CA	Internacionalização	Governança, Serviços e Infraestruturas
Objetivos Estratégicos ³				
OE1 – Valorizar a atividade do IPL				
OE2 – Melhorar o ambiente de trabalho, ensino e aprendizagem				
OE3 – Consolidar a oferta formativa				
OE4 – Fortalecer a IDI&CA no IPL				
OE5 – Reforçar a qualificação dos recursos humanos				
OE6 – Reforçar a internacionalização do IPL				
OE7 – Promover a coesão e o espírito identitário do IPL				
OE8 – Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade				
OE9 – Manter o equilíbrio financeiro				

Quadro 14 – Objetivos e eixos estratégicos do IPL

³ A sombreado mais escuro estão representados os cruzamentos em que o impacto é mais acentuado

4.1 ENSINO

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR A OFERTA FORMATIVA

A modernidade e a marca distintiva de uma Instituição assentam também na sua capacidade de criar e acolher os novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, de se adaptar às solicitações que a sociedade lhe faz e de se reforçar em novas áreas de intervenção.

Relacionado com este objetivo estratégico estão definidos dois objetivos operacionais:

OBJETIVO OPERACIONAL: ATUALIZAR E DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

OBJETIVO OPERACIONAL: REDUZIR O INSUCESSO ESCOLAR

INDICADORES	META 2018
Procura dos cursos	
Taxa de preenchimento de vagas nos cursos de licenciatura	100%
Taxa de preenchimento de vagas nos cursos de mestrado	90%
Número de estudantes em cursos não conferentes de grau	Superior a 2017
Oferta formativa	
Taxa de acreditação dos cursos conferentes de grau [novos e em funcionamento]	100%
Número de cursos, conferentes de grau ou não, em associação entre várias Escolas	5
Número de cursos, conferentes de grau ou não, com a participação de várias Escolas	2
Sucesso escolar	
Taxa de diplomados, total e no período normal, nas licenciaturas	Superior a 2017
Taxa de diplomados, total e no período normal, nos mestrados	Superior a 2017
Taxa de sucesso escolar dos bolseiros	90%

PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Ciclos de estudo em funcionamento e novos ciclos de estudo

No corrente ano letivo (2017/18) assistimos ao completo preenchimento das vagas disponibilizadas no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, ao contrário do que vinha sucedendo em algumas áreas de oferta formativa do IPL, onde tinha ocorrido um decréscimo de procura nos últimos anos.

Tal aumento de procura cria uma acrescida responsabilização na manutenção dos níveis de qualidade e credibilidade junto dos principais parceiros – estudantes, famílias, empregadores, comunidade e outras instituições de ensino superior.

Assim, será acompanhado o processo de criação, modificação e extinção de ciclos de estudo, segundo o procedimento instituído para o efeito, incentivando, apoiando e garantindo o cumprimento das regras legais e orientações da tutela, de modo a que toda a nova oferta formativa seja adequada às competências detidas pelas UOs e às necessidades do mercado, especialmente ao nível dos mestrados e pós-graduações, dadas as grandes restrições à abertura de novos ciclos de estudo de licenciatura.

No que respeita aos ciclos de estudo de licenciatura, será mantido um cuidado acompanhamento da avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento, promovendo a racionalização da oferta existente, em especial quando for identificada a necessidade e o interesse de apresentação de novos ciclos de estudo.

O IPL apostará também na diversificação da oferta formativa, seja pela apresentação de novos cursos em algumas das UO, seja pelo desenvolvimento de oferta formativa em conjunto com outras IES, nacionais ou internacionais, aproveitando, por exemplo, o Programa Erasmus+ (KA1) para diplomas conjuntos ou protocolos de colaboração com IES da CPLP.

Em articulação com o Gabinete de Comunicação, será mantido o apoio às ações de divulgação da oferta formativa, designadamente garantindo informação clara e suficiente sobre os ciclos de estudo em funcionamento no, ou através, do *site* do IPL.

A melhoria da informação disponível contribuirá para um aumento da procura em geral e em particular em primeira opção, no que respeita à licenciatura, o que é um indicador ainda com potencial de crescimento.

Ao nível do doutoramento, paralelamente à firme reivindicação política de alteração do regime legal que nos impede de atribuir este título, prosseguiremos na consolidação e renovação das parcerias existentes com instituições de ensino superior universitário, bem como na identificação de novas parcerias, de modo a permitir a existência de oferta formativa de terceiro ciclo em associação com aquelas instituições.

Neste âmbito, manter-se-á o fomento da atividade de investigação, desenvolvimento e criação artística, bem como da permanente atenção às questões relativas à qualificação do corpo docente presente e futuro do IPL.

Será ainda dinamizado o contacto já iniciado com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, com vista à identificação e avaliação da possibilidade de desenvolver oferta formativa de primeiro e segundo ciclo, em associação.

Competências complementares

Em toda a oferta formativa será promovida a sua adaptação aos novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, às necessidades da sociedade e à empregabilidade dos nossos diplomados.

Neste contexto, o IPL proporá às suas UOs, em 2018, o funcionamento de seminários onde sejam lecionadas, a partir do ano letivo 2018/2019, matérias que propiciem o desenvolvimento de competências complementares.

Estes seminários terão como base unidades curriculares já integrantes dos planos de ciclos de estudos em funcionamento, bem como incidirão sobre outras matérias de âmbito mais diretamente vocacionado para a empregabilidade, sobre conhecimentos de línguas estrangeiras através do CLiC.ipl e ainda sobre ações de voluntariado.

Esta formação será creditada segundo o sistema ECTS pelos órgãos competentes e, na medida do possível, será fomentada a sua inserção na própria estrutura curricular dos ciclos de estudos de modo a tornar obrigatória a sua frequência pelos estudantes.

Estas competências complementares constituirão um atrativo em termos de captação de estudantes e uma mais-valia na sua formação que se refletirá nas escolhas dos empregadores.

Processos e procedimentos

Será verificado todo o sistema de emissão do Suplemento ao Diploma, tendo em vista, embora não exclusivamente, a correta menção dos resultados da mobilidade académica.

No que respeita à disponibilização de informação sobre os ciclos de estudo em funcionamento acima referida, será garantida a disponibilização de fichas de unidade curricular de todos e cada um dos planos dos ciclos de estudo em funcionamento, em colaboração com o Gabinete de Gestão da Qualidade

Insucesso Escolar

No que respeita ao objetivo de redução do insucesso e abandono escolares, será dada atenção aos dados que resultam do regular funcionamento do SIGQ-IPL, refletindo sobre eles e procurando introduzir as necessárias ações de melhoria com vista a aumentar o sucesso e escolar e diminuir o abandono.

Será constituído, em articulação com o SAS-IPL, um grupo de trabalho que proceda a um levantamento e tratamento dos dados existentes nesta matéria e proponha as medidas de ação que venha a julgar adequadas.

4.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: FORTALECER A IDI&CA no IPL, AUTÓNOMA OU EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E REDES DE ENSINO SUPERIOR E DA SOCIEDADE

Fortalecer a presença e afirmação do IPL no meio académico e na sociedade através do alargamento das colaborações nas atividades de IDI&CA com outras instituições de ensino superior e organizações da sociedade. Através do Gabinete de Projetos Especiais e Inovação dar apoio à implementação de candidaturas aos diversos programas de financiamento. Apoiar a implantação da associação Politec&ID e promoção da ligação desta e de outras estruturas com as várias UO.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, LIGANDO-A COM AS ATIVIDADES E AS ESTRUTURAS DE IDI&CA

Contribuir para a modernização e desenvolvimento do IPL abrindo perspetivas e horizontes de progressão profissional a todos os trabalhadores, docentes e não docentes, libertando recursos e atraindo o corpo docente para a criação de projetos que consolidem as estruturas existentes.

Relacionado com estes objetivos estratégicos estão definidos dois objetivos operacionais:

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR A ATIVIDADE DE IDI&CA

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

INDICADORES	META 2018
Projetos de investigação e produção artística	
Número de projetos aprovados no programa Horizonte 2020	8
Investimento interno em investigação	800 000€
Receita própria proveniente da investigação	500 000€
Número de parcerias ativas com IES nacionais e estrangeiros, ou outras organizações, envolvendo atividade de IDI&CA	Crescimento relativamente a 2017
Número de eventos ou produções artísticas no/do IPL	Crescimento relativamente a 2017
Número de registos de patentes e direitos de autor	Crescimento relativamente a 2017
Publicações	
Número de artigos científicos produzidos	Crescimento relativamente a 2017

Número de publicações inseridas no Repositório Digital	Crescimento relativamente a 2017
Número de publicações em revistas catalogadas na base SCOPUS/outras	Crescimento relativamente a 2017
Número de citações com arbitragem na Web of Science	Crescimento relativamente a 2017
Prémios	
Número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a docentes	Crescimento relativamente a 2017
Número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a estudantes e diplomados	Crescimento relativamente a 2017
Qualificação do corpo docente	
Percentagem de professores doutorados	48% de professores doutorados
Percentagem de professor com o título de especialista	18% de professores com o título de especialista

PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação e Interpretação Artística

No quadro definido pelos objetivos estratégicos para o quinquénio 2016-20, o IPL manterá nas suas prioridades para 2018 o investimento e apoio concedidos às atividades de produção científica e artística.

O esforço anteriormente desenvolvido para identificar oportunidades e captar financiamentos terá continuidade, bem como a celebração de novos contratos-programa e acordos e a participação em concursos, nomeadamente através lançamento da 3ª edição do Concurso Anual de IDI&CA e da apresentação de candidaturas à 2ª edição do concurso científico e tecnológico exclusivo para Politécnicos do Portugal 2020.

Procurar-se-ão novos parceiros de I&D com o objetivo de estabelecer pontes entre as áreas científicas do IPL e as de outras IES. Já durante o 1º trimestre, realizar-se-á o 1º Encontro Científico IPL/ESHTE, com a participação de investigadores do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e da Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Lisboa e uma Conferência internacional com a participação do Vice-Reitor da Universidade de Macau e do Diretor do Laboratory of Analog and Mixed-Signal VLSI também desta instituição.

No mesmo sentido, a disponibilização de recursos e instrumentos fundamentais à investigação e à criação artística, dentro de uma lógica de partilha por todas as UO, vai prosseguir, investindo-se no acesso a bases internacionais de publicações periódicas de referência e na aquisição de identificadores de objetos digitais, vulgo DOI.

De forma a garantir a disseminação do conhecimento e o aumento da exposição dos resultados dos trabalhos de investigação produzidos, será formalizada a adesão plataformas agregadoras de conteúdos, nomeadamente à Revues.org e à REDIB, e estimulada a filiação das revistas científicas das UO e dos centros de investigação.

Neste âmbito será também retomada a edição das coleções *Caminhos do Conhecimento e Estudos e Reflexões*; com estas edições procurar-se-á divulgar o trabalho de relevo que é feito pelos docentes do IPL.

Incentivar o Empreendedorismo e a Inovação nas áreas económica, cultural e social, permanece como objetivo central, procurando-se desta feita ajustar algumas das estratégias de promoção e intervenção na área. Os seminários formativos passarão a ter um pendor mais prático e orientado para a elaboração de projetos, ao mesmo tempo que as propostas vencedoras do concurso interno serão encaminhadas para várias competições nacionais de reconhecido mérito. Apostar-se-á igualmente num maior acompanhamento dos projetos na fase pós-concurso, de forma a que os empreendedores que assim pretendam possam ser acolhidos em incubadoras, frequentar programas de imersão e aceleração, ou ter acesso a espaços de *coworking* e *fablabs*.

Na área da transferência de conhecimento e da investigação colaborativa, e prevendo o crescimento destas atividades de ID, proceder-se-á a elaboração e aprovação de regulamentos de propriedade industrial e intelectual e definir-se-ão procedimentos para a sua gestão. Estruturas como a PolitecID serão encorajadas a expandir a sua atividade de transferência de tecnologia e a apoiar a formação de projetos de vocação empresarial com origem no IPL.

Nas Escolas de Ensino Superior Artístico que integram o Politécnico de Lisboa desenvolve-se um particular empenho na relação do binómio Criação Artística / Investigação. Assim, considera-se que as áreas de investigação e a atividade artística estão profundamente ligadas nas unidades orgânicas que ministram este tipo de ensino e que decorrem naturalmente das suas atividades, quer as letivas, quer as extracurriculares.

O desiderato na área da Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação e Interpretação Artística passa pelo aumento do número de projetos de investigação e criação artística, sendo este incremento mensurável pelo número de candidaturas de projetos ao financiamento pela FCT e pelo IPL e pelo financiamento efetivo dos mesmos. A Investigação/criação artística será também feita no âmbito de unidades curriculares e de projetos organizados pelas escolas que integram estudantes da licenciatura e de mestrado, docentes, como orientadores ou participantes e, por vezes, em centros de investigação, com protocolo com o IPL ou em parcerias com as mais prestigiadas instituições culturais portuguesas e algumas estrangeiras;

Quanto à inovação e criação artística passa pelo aumento do número quer de cocriações, quer criações individuais, ligadas estreitamente aos ciclos de ensino, nomeadamente licenciaturas e mestrados, mas também nos doutoramentos em que UO do IPL colaboram.

Enquadram-se neste âmbito as atividades do Pólo CESEM-IPL numa parceria iniciada em 2015 através de um protocolo de colaboração celebrado entre a ESML/IPL e a Universidade Nova (Projeto Estratégico CESEM UID/EAT/00693 | Pólo IPL) ou a ESTC com o CIAAC da Universidade do Algarve, ou o CIAAC da ESTC e Universidade do Algarve.

É ainda estrategicamente muito relevante o Curso de Doutoramento em Artes, resultante de uma parceria existente entre o IPL, com a participação muito ativa de três UO, ESD, ESMLx e ESTC, e a Universidade de Lisboa cuja procura é muito significativa.

À semelhança do ano anterior, cumprindo o desiderato do ensino superior artístico que passa por aliar a investigação à prática artística, procura-se a consolidação dos projetos de criação artística, não apenas em termos de quantidade, mas sobretudo de qualidade e relevância e que verão, de acordo com os planos de atividade das UO, as suas apresentações públicas nas diversas esferas do ensino artístico, no IPL, nas Artes Plásticas, Cinema, Dança, Música e Teatro, sejam nos espaços do IPL, sejam externamente espaços relevantes, como o Teatro Nacional D. Maria II.

Os objetivos operacionais mais concretos estão listados nos planos de atividades das respetivas unidades orgânicas que acompanham em anexo o presente plano de atividades do IPL.

O ano de 2018 verá ainda o lançamento de um projeto particularmente ambicioso na esfera das Artes, a criação de um Repositório das Artes do IPL destinado a recolher e permitir o acesso público às práticas, processos e resultados da produção artística realizada no IPL. Será, à semelhança do Repositório Científico um recurso académico de acesso aberto.

4.3 INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO IPL

Consolidar o crescimento verificado nos últimos anos no número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade no programa Erasmus +. Fortalecer o envolvimento do IPL e das suas UO em clusters e redes de escolas através de projetos comuns com parceiros internacionais, criando condições para a lecionação de cursos conferentes de grau com dupla titulação. Promover a captação de alunos internacionais.

OBJETIVO OPERACIONAL: PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO

INDICADORES	META 2018
Parcerias	
Número de acordos internacionais	500
Número de participações em redes internacionais	25
Número de fóruns internacionais apoiados quanto à organização	3
Mobilidade	
Número de estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	350 <i>incoming</i> 300 <i>outgoing</i>
Número de docentes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	65 <i>incoming</i> 60 <i>outgoing</i>
Número de não docentes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	55 <i>incoming</i> 15 <i>outgoing</i>
Oferta formativa	
Número de ciclos de estudos lecionados em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior	2
Número de UC lecionadas em inglês	50

PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Mobilidade Académica

No âmbito da mobilidade, o principal objetivo para 2018 é consolidar e aprofundar, em termos de sustentabilidade, a participação do IPL no programa ERASMUS +.

Neste sentido, e em coerência com as obrigações estabelecidas na Carta Universitária Europeia e na linha das recomendações da Declaração de Bolonha será preparado o Pacote Informativo ECTS de acordo com os requisitos definidos. Essa informação estará disponível on-line, inserindo-se na estratégia de internacionalização do IPL, e constitui-se como um processo dinâmico em permanente atualização. Este pacote informativo pretende aumentar a visibilidade da instituição enquanto parceira transparente e fiável da cooperação europeia e internacional. A sua publicação atesta a qualidade da informação sobre a oferta formativa e a gestão da mobilidade de estudantes, docentes e trabalhadores técnicos.

Será também desenvolvido em 2018, em coordenação com o Gabinete de Gestão Académica, um procedimento que distinga o rigor e as boas práticas relativamente à implementação do Suplemento ao Diploma.

Estes instrumentos são especialmente relevantes na área da mobilidade garantindo a existência de informação completa sobre a oferta formativa da instituição, incluído planos curriculares e fichas de

unidade curricular, em línguas portuguesa e inglesa, bem como a reunião das condições para uma transposição correta e atempada da formação realizada pelos alunos *incoming* e *outgoing*. Estes elementos são fundamentais ao reconhecimento da qualidade da mobilidade executada, o que se reflete na avaliação dos relatórios apresentadas tanto às instituições nacionais, Agência Nacional Erasmus+ como às instituições internacionais da Comissão Europeia.

Como medidas de consolidação, daremos ainda início à criação de uma rede de *buddies* entre os estudantes das nossas unidades orgânicas que possam apoiar os estudantes em mobilidade e/ou internacionais. Para fomentar a adesão à rede, proporemos às UOs a atribuição de ECTUs por esta atividade.

Daremos também início à criação de uma rede *alumni* de estudantes estrangeiros que possa servir como rede de embaixadores internacionais do IPL.

No âmbito do desenvolvimento dos projetos de mobilidade será apresentada, em 2018, à Comissão Europeia, candidatura ao programa *International Credit Mobility* (mobilidade internacional creditada, ICM), com especial ênfase em novas parcerias estratégicas desenvolvidas especialmente na América Latina. Esta candidatura servirá para reforçar o projecto a decorrer com mobilidades aprovadas em 2018 para os EUA e República Popular da China e pretende estabelecer sustentadamente parcerias que possam vir a dar origem a projetos de mobilidade académica, captação de estudantes internacionais e integração em redes de ID&CA.

No âmbito de outros projetos europeus, durante o ano de 2018 será desenvolvido o projeto europeu aprovado e iniciado em 2017, Erasmus+ KA2, *Entrepreneurial Challenges in Theatre Higher Education Curricula*, com coordenação do Politécnico de Lisboa/ESTC e envolvendo 6 parceiros europeus, e serão apoiadas toda as submissões de candidaturas que venham a ser solicitadas.

Em 2018, iniciaremos o processo de desmaterialização dos procedimentos relacionados com a mobilidade académica que passa pela implementação de uma plataforma com ligação ao sistema de gestão académica e que permitirá otimizar muitas das fases do processo.

Este trabalho será realizado em articulação com os gabinetes de Relações Internacionais das UOs, pelo que, após uma fase piloto de funcionamento das novas regras procedimentais, levaremos a cabo um encontro entre os responsáveis por estes gabinetes, onde se possa tratar a implementação dos novos procedimentos.

Na sequência da entrada em funcionamento do CLiC.ipl, será dada especial atenção às formações de português como língua estrangeira e inglês além de outras línguas que se julguem oportunas como instrumentos de consolidação da mobilidade académica.

Captação Estudantes Internacionais

No que respeita à captação de estudantes internacionais, serão reforçadas ações de participação em eventos internacionais, encontros bilaterais e plataformas digitais de divulgação da nossa oferta formativa e projetos de ID&CA, dando prioridade às seguintes áreas geográficas:

- a) CPLP e Macau
- b) Brasil (em particular)
- c) Estados Unidos (em articulação com a Comissão *Fullbright*)

Relativamente às parcerias com Instituições do Ensino Superior (IES) da CPLP e Macau estas far-se-ão principalmente através da AULP, tirando partido da nossa presença nesta rede e do facto de nos ter sido atribuída a organização do XXIX Encontro da AULP em 2019, o que nos dará alguma visibilidade acrescida dentro da rede de IES parceiras e potenciará o estabelecimento de protocolos com essas IES.

Quanto ao mercado brasileiro, este afigura-se como um dos mais importantes mercados onde o IPL deverá apostar em captar estudantes internacionais, devido à grande procura existente naquele país e à enorme vantagem linguística.

O IPL pretende marcar presença em feiras de estudantes a decorrer no Brasil durante o mês de março como um esforço adicional de captação de estudantes brasileiros.

Complementarmente, o IPL decidiu que outro veículo de angariação de estudantes internacionais seria a presença e respetiva divulgação da sua oferta formativa em plataformas digitais especialmente vocacionadas para estudantes internacionais. Assim durante o ano de 2018 o IPL estará representado na plataforma EDUPORTUGAL que está desenhada para estudantes brasileiros. É ainda intenção do IPL estar representado numa plataforma internacional de divulgação em exclusivo da oferta formativa em língua inglesa.

Por último e relativamente à zona geográfica dos Estados Unidos da América, apesar de este não ser um mercado onde *à priori* seja fácil recrutar um elevado numero de estudantes internacionais, verifica-se uma crescente preocupação por parte das IES americanas em fomentar a mobilidade internacional dos seus estudantes, a que procuraremos dar resposta através de algumas parcerias já estabelecidas e outras em processo de estabelecimento sem descurar também uma ação mais consistente junto da comunidade de luso descendentes.

Nesta parte do globo, contamos com a orientação da Comissão *Fullbright* e da Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal que organizam a participação das IES nacionais na NAFSA e em outros eventos com a presença de instituições americanas em que continuaremos a participar.

Será retomada a oferta de uma *Summer School* na área das Artes e iniciada uma outra em português como língua estrangeira.

Parcerias

Pretende-se, através da ESCS, implementar um Erasmus+ Master, no quadro do Programa Erasmus+ (KA1) – Diplomas Conjuntos de Mestrado, com duas outras instituições de ensino superior estrangeiras. Neste caso, um mestrado nas áreas da Publicidade e do Marketing com as Universidades: Glasgow School for Business and Society (Escócia) e University of Rijeka (Croácia), sendo o objetivo apresentar a candidatura em 2018.

No âmbito do desenvolvimento das relações com a CPLP, para além da manutenção dos acordos existentes em Cabo Verde, nomeadamente os protocolos existentes com a Universidade de Cabo Verde, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais, e com o próprio Governo de Cabo Verde, e em Moçambique, protocolo com o Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique e aprofundar os contactos já estabelecidos com a Universidade Lúrio.

Redes internacionais

Neste contexto, vamos acompanhar e promover parcerias e a presença em redes internacionais de ID&CA e promover a fertilização cruzada destas ligações com as existentes em termos de mobilidade académica.

Para este objetivo muito contribuirá a aplicação do novo procedimento para celebração, avaliação e renovação de protocolos internacionais e nacionais.

Neste domínio é de salientar o propósito do IPL de, durante o ano de 2018, aderir à Fundação das Universidades Europeias (*European University Foundation*, EUF). Esta associação é uma das mais prestigiadas e influentes redes de Instituições de Ensino Superior na Europa. Esta rede internacional de IES é especialmente reconhecida como dando uma forte contribuição para o desenvolvimento do

programa Erasmus+. Fazer parte desta rede facilitará o processo de internacionalização das respetivas Instituições de Ensino Superior suas associadas.

Será ainda de realçar, relativamente ao ano de 2018, o papel ativo que o IPL desempenhará na Aula Cavila, rede internacional de IES Ibero Americanas, ao organizar o respetivo encontro de Reitores em setembro de 2018.

No âmbito das relações com a CPLP, assumirá importância o início da preparação do XXIX Encontro da AULP a realizar no IPL em 2019, bem como a realização da 8ª Conferência Internacional da Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), associação que desenvolveu uma rede que articula os membros dos órgãos de gestão das diferentes instituições de ensino superior, técnicos, responsáveis da administração ligada ao sector e investigadores cujo objeto de estudo se centra nas políticas do ensino superior, principalmente, no espaço dos países e regiões de língua portuguesa.

4.4 GOVERNAÇÃO, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS

4.4.1 GARANTIA DE QUALIDADE

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE

O Politécnico de Lisboa continuará no próximo ano a promover a cultura de qualidade entre todos os stakeholders, procurando otimizar todos os processos de recolha de informação, de diagnóstico de situações relevantes e de divulgação das ações que permitam uma melhoria efetiva dos nossos serviços e atividades. Promover a interiorização por parte de todos desta cultura, da sua importância no processo de melhoria contínua, será a nossa principal tarefa durante 2018.

OBJETIVO OPERACIONAL: CONSOLIDAR O SIGQ

INDICADORES	META 2018
Sistema de garantia da qualidade	
Integração do sistema de inquéritos do SIGQ-IPL (Utilização do ComQuest, produção semiautomática dos relatórios de UC e de Curso, implementação do portal de Qualidade)	Até dezembro em todas as UO
Criação de um sistema de identificação e caracterização de protocolos, acordos, parcerias, convénios e projetos	Até dezembro
Data de criação de documento que defina indicadores para mostrar a atividade em termos de investigação, produção e criação artística	Até dezembro
Criação do Observatório de Empregabilidade	Desenho do Portal Alumni até dezembro
Número de queixas/reclamações dos estudantes	Menos que em 2017
Satisfação com serviços e funcionamento dos bares, cantinas, espaços para refeições (“comida de casa”) e residência	Superior a 2017

Número de ocorrências de critérios, normas e procedimentos de avaliação dos estudantes não publicitados previamente	Menos que em 2017
Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes com os ciclos de estudos/unidades curriculares/docentes	Superior a 2017

PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

A consolidação do objetivo central para o ano de 2018 passa pela implementação de uma estratégia que tente reduzir a burocratização de todo o processo e que, concomitantemente, permita que a informação recolhida possa ser utilizada em outros contextos, dando maior utilidade para cada ator ao seu envolvimento neste processo.

Implementar políticas, em estreita colaboração com a FAIPL e com as AE das nossas UO, que se traduzam num maior envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade, dando-lhes maior responsabilidade, designadamente, encontrando formas de os envolver em todas as fases deste processo.

Generalizar a todas as UO o uso de ferramentas integradas com o portal académico e já testadas, designadamente, a ComQuest e a produção semiautomática dos Relatórios de Unidade Curricular e dos Relatórios de Curso. Promover a fusão dos diferentes inquéritos a que os stakeholders são periodicamente sujeitos.

Desenvolvimento de uma ferramenta integrada no portal académico de suporte à gestão do currículo dos funcionários e outros colaboradores do IPL, facilitando a produção de indicadores de atividade de IDI&CA, a avaliação docente e a produção de currículos com formato variado (e.g. entre datas, de acordo com normas nacionais e internacionais, etc.)

Desenvolvimento de uma ferramenta que permita a gestão e registo de todas as atividades associadas a protocolos/parcerias/acordos/parcerias/convénios/projetos, facilitando a produção de indicadores de atividade de IDI&CA e a análise do cumprimento dos seus objetivos.

Iniciaremos o projeto de um portal para os *alumni* que permita uma maior interação entre os diplomados pelas nossas escolas e entre estes e os potenciais empregadores. Este portal integrará também ferramentas que permitam acompanhar a integração dos nossos diplomados no mercado de trabalho.

Adotar indicadores, de uso corrente, para as diferentes áreas de intervenção do IPL, e criar indicadores específicos em áreas onde ainda não existem métricas e formas de monitorização claramente definidas. Criar e implementar uma estratégia transparente de difusão destes valores, por Unidade Orgânica, e a nível global do IPL.

Continuar o desenvolvimento da aplicação da norma ISO9001 (2015) nos serviços do IPL e SAS, estudando a possibilidade de a estender aos serviços das UO.

Por fim, continuaremos o objetivo de 2017 de fazer do Conselho de Gestão da Qualidade um grupo estratégico na motivação da comunidade académica para uma maior participação nos processos de garantia da qualidade, em diálogo franco e aberto com todas as direções das UO, visando encontrar consensos alargados na divulgação da forma como os resultados do diagnóstico realizado contribuem para a melhoria das suas atividades. Neste conselho será de primordial importância a promoção de um maior envolvimento do representante dos estudantes na gestão da política da qualidade, nomeadamente, em ações conducentes à melhoria do índice de resposta dos estudantes aos inquéritos realizados.

4.4.2 COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: VALORIZAR A ATIVIDADE DO IPL

Conferir maior notoriedade ao IPL em termos nacionais e internacionais, promovendo a imagem exterior do Politécnico de Lisboa, tornando-o mais conhecido e, sobretudo, mais reconhecido, quer em termos académicos, quer na sociedade em geral. Divulgar indicadores que mostrem o que o IPL faz no domínio da produção e criação artística, e que, de algum modo, é reconhecido no prestígio que as Escolas das Artes do IPL já alcançaram.

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR A VISIBILIDADE DO IPL

1.1 INDICADORES	META 2018
Divulgação do IPL	
Número de estudantes que referem a Futurália como fonte de conhecimento do curso/UO (inquérito aos novos alunos)	Mais de 5% dos novos
Número de iniciativas para capturar estudantes	100
Número de visitas ao <i>site</i>	4500 milhares
Número de interações nas redes sociais	60 milhares
Criação de uma agenda cultural integrada das várias UO	1º semestre de 2018
Publicações internas	
Número de edições de <i>newsletters</i> e outros documentos de comunicação interna	120
Presença mediática	
Número de presenças do IPL/UO, docentes ou estudantes nos média	Crescimento face a 2017

PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Uma das apostas para a área da comunicação passa por aumentar e reforçar a visibilidade do Politécnico de Lisboa enquanto instituição composta por 8 Unidades Orgânicas, com diferentes áreas do saber, atividades científicas e culturais.

Dinamizar a comunicação externa do IPL, através da consolidação da marca Politécnico de Lisboa, com investimento na relação com os media especializados, e ampliação da presença do IPL e das UO nas redes sociais, dinamizando a componente audiovisual nas plataformas digitais, com vídeos institucionais e publicidade concertada e direcionada.

Para além das ações já desenvolvidas nos meios de comunicação social (*press releases*, reportagens, entrevistas, entre outras), iniciadas em 2017, com a agência de comunicação, pretende-se, em 2018, apostar na referenciação de especialistas em determinadas áreas, de entre o corpo docente do IPL, como *opinion makers* nos media.

O novo site do IPL vai ser uma realidade, tal como os das Unidades orgânicas, consolidando e reforçando uma imagem institucional mais abrangente e homogénea, ainda que com a preservação das várias identidades visuais, com novas funcionalidades e conteúdos direcionados para os diferentes *stakeholders*. A newsletter digital do IPL, canal de comunicação interno, vai ser uma das novidades associadas ao site, cujo objetivo é facilitar e dinamizar a comunicação com a comunidade.

O Politécnico de Lisboa vai continuar a investir no desenvolvimento de uma estratégia eficaz de comunicação digital nas redes sociais, como forma de proximidade e contacto permanente com membros da comunidade académica, e potenciais candidatos, sempre com a garantia da qualidade e credibilidade dos canais usados (Facebook, LinkedIn, Instagram, YouTube, Flickr).

No seguimento do trabalho que tem sido desenvolvido, e como afirmação da marca “Politécnico de Lisboa”, a instituição vai manter uma forte aposta na conceção e disseminação de materiais de merchandising junto dos potenciais estudantes e dos novos estudantes, com a quarta edição da sessão de boas vindas, Welcome IPL. Tal como, o são, as ações do Politécnico de Lisboa de conceção e produção de novos materiais promocionais em língua portuguesa e inglesa.

A iniciativa “Academia Politécnico Lx”, mostra interativa das ofertas formativas das unidades orgânicas em conjugação com a valorização da cidade de Lisboa, vai manter-se como estratégia para a promoção da imagem do IPL junto de estudantes do secundário de norte a sul do País, durante as férias escolares de verão.

O Politécnico de Lisboa vai manter e melhorar a presença em feiras nacionais e internacionais de educação (e.g. Futurália, Qualifica, NAFSA, EAIE, entre outras), organizando e motivando a representação conjunta de todas as suas unidades orgânicas, junto de potenciais estudantes nacionais, explorando a possibilidade de uma participação conjunta no *projeto Inspiring Future, que realiza roadshows* pelas escolas secundárias de todo o país.

Como medida potenciadora de maior visibilidade do IPL e suas UO, e da dinâmica de atividades desenvolvidas pelas escolas de Artes, vai ser desenvolvida e divulgada uma agenda cultural que integre a produção artística e cultural do IPL e das suas UO, divulgando eventos de iniciativa própria ou em parceria, sob a coordenação do Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL. Pretende-se, assim, destacar o Politécnico de Lisboa como agente cultural.

Para assegurar a excelência e estratégia de coesão que o Politécnico de Lisboa tem construído é fundamental apostar numa boa comunicação externa, mas também interna, assentes numa estrutura flexível e descentralizada.

Deste ponto de vista a instituição continuará a investir em ações que fomentem e consolidem o sentimento de pertença e cultura organizacional, nomeadamente na organização de um manual de acolhimento de novos colaboradores.

Dando continuidade à utilização do e-mail institucional como ferramenta de comunicação será reforçada a campanha de sensibilização junto da comunidade académica. Outra ação passa pela elaboração do manual de regras de escrita de documentos e mensagens de e-mail e políticas de envio, como facilitador da comunicação interna na comunidade em geral e nos Serviços da Presidência em particular.

Reuniões mensais com os gabinetes de comunicação das Unidades Orgânicas, bem como com os presidentes das Associações Académicas, permitindo partilha de boas práticas e à realização conjunta de ações direcionadas à comunidade académica.

4.4.3 MELHORIA DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE ESTUDO

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR O AMBIENTE DE TRABALHO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Procurar soluções para instalar todas as unidades orgânicas de forma condigna. Melhorar o conforto térmico e acústico dos edifícios, através da intervenção pelo exterior e interior dos edifícios. Realizar manutenções preventivas e corretivas nos espaços e equipamentos dos edifícios. Garantir uma presença mais forte dos SAS junto dos estudantes. Manter, através do Serviço de Saúde Ocupacional do IPL (SSO-IPL), a promoção da saúde no local de trabalho.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DO IPL

Potenciar a sinergia entre as UO do IPL, promovendo a realização de atividades conjuntas e envolvendo-as no desenvolvimento do IPL, de modo a promover a coesão e o espírito identitário do IPL. Otimizar os serviços tornando-os mais operacionais e eventuais sobreposições.

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

OBJETIVO OPERACIONAL: MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO/ESTUDO

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR AS PARCERIAS COM A SOCIEDADE

OBJETIVO OPERACIONAL: PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

1.1 INDICADORES	META 2018
Formação de pessoal	
Número de horas de formação de não docentes	500 horas
Número de funcionários a participar em formações	150
Número de ações de formação interna de não docentes	5
Número de docentes e não docentes do IPL a frequentar cursos nas UO	20 docentes 15 não docentes
Novas instalações e melhorias	
Data de conclusão do projeto para construção do novo edifício para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Fevereiro
Data de início do projeto para construção do novo edifício para a Escola Superior de Dança	Dezembro
Data de início do projeto para construção do novo edifício de apoio social no campus de Benfica	Dezembro
Número de melhorias em espaços de trabalho e estudo disponibilizados	4
Data de inventariação das obras necessárias, incluídas no programa de requalificação do património, e respetivo escalonamento	6
Apoio social	
Taxa de sucesso escolar dos bolseiros	90%
Número de refeições servidas a estudantes	132000
Taxa de ocupação da residência	85%
Número e novos projetos de Benefícios Sociais	1

Relação com a comunidade	
Número de contratos de prestação de serviços	Crescimento face a 2017
Número de iniciativas com organismos tutelados pelo Ministério da Cultura e outras entidades promotoras da cultura	Crescimento face a 2017
Número de protocolos com o tecido empresarial	Crescimento face a 2017
Número de estágios oferecidos em ambiente profissional	Crescimento face a 2017
Número de protocolos estabelecidos no âmbito da realização de estágios	Crescimento face a 2017
Serviço de saúde ocupacional	
Avaliação de postos de trabalho	500 Postos de trabalho no IPL e 277 externos
Número de trabalhadores sujeitos à realização de exames clínicos e consultas de medicina do trabalho no âmbito do SSO-IPL	750 trabalhadores no IPL e 277 externos
Implementação de programa de promoção da saúde.	4 no IPL e 2 externos
Ações de formação (primeiros socorros; trabalho com equipamento dotado de visor e movimentação manual de cargas.	20 no IPL e 6 externas
Desporto universitário	
Número de Estudantes-Atletas	Crescimento face a 2017
Número de projetos desportivos apoiados pelo IPL conjuntamente com FAIPL e AE's	Crescimento face a 2017
Número de atletas e equipas do IPL em competições nacionais e internacionais	Crescimento face a 2017
Ambiente de trabalho	
Número de ações destinadas a fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho	Crescimento face a 2017
Número de ações de promoção e educação da saúde	Crescimento face a 2017
Número de medidas criadas para promoção da sustentabilidade ambiental	Crescimento face a 2017
Número de atividades promotoras da prática de exercício físico	Crescimento face a 2017

Principais ações a desenvolver

Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos

Durante 2018 será mantido o esforço de consolidação dos quadros do IPL, quer de docentes quer de não docentes. No caso do pessoal docente, para além da integração dos docentes decorrente do regime transitório do estatuto da carreira docente, será apoiada a abertura, em todas as unidades orgânicas com vagas no mapa do pessoal docente e dentro do orçamento possível, de concursos para as diferentes categorias da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico. No caso do pessoal não docente, serão abertos concursos no sentido de aproximar mais o respetivo quadro das reais necessidades do IPL, prevendo-se a abertura de concursos conjuntos entre UO e/ou serviços da presidência para colmatar as carências atuais.

Procurar-se-á aumentar o nível de qualificação dos trabalhadores incentivando e facilitando a frequência de formações ao longo da vida, possibilitando que os recursos humanos do IPL adquiram maiores competências e flexibilidade em vários domínios do conhecimento. Neste sentido, será também aproveitada a diversidade de formações no IPL para construir programas formativos direcionados ao seu corpo técnico e docente, possibilitando não só uma maior adaptação às necessidades de formação como também uma redução de custos nesta área

Novas instalações e melhorias

Ao nível das instalações a prioridade continua a ser a resolução das duas situações de piores condições de ensino e trabalho, os edifícios do ISCAL e da ESD. No primeiro caso, a entrega do projeto de execução completo nas Finanças para autorização de lançamento do concurso de empreitada. No segundo caso, concretizando na Direção Geral do Orçamento o pedido para utilizar o total da receita obtida na venda do atual edifício na construção de novas instalações e na Direção Geral do Ensino Superior o programa preliminar de construção do novo edifício. Paralelamente realizar obras de adaptação no ISEL de modo a este poder abrigar a ESD enquanto decorrer o processo de construção de novas instalações para esta Escola.

Ainda no âmbito de novas instalações, enviar para a Direção Geral do Ensino Superior os programas preliminares da construção no Campus de Benfica do IPL de um edifício que inclua a cantina, os serviços do SAS, outros serviços de apoio aos estudantes e um pavilhão desportivo.

Algumas das instalações do IPL agravaram o seu estado de degradação que obriga a urgentes e dispendiosas intervenções de reabilitação. A situação mais grave ocorre na ESD, a sua cobertura apresenta graves deficiências de estanquicidade que têm originado muitas situações de infiltrações. Esta situação permitiu que os revestimentos interiores das paredes, tetos e pavimentos se degradassem tendo levado ao cancelamento de aulas e outras atividades da ESD. Até ao início do 2º semestre as atuais instalações serão encerradas e a ESD passará a funcionar em instalações provisórias no ISEL.

Para além das instalações da ESD também outros espaços serão intervencionados: no ISCAL a continuação da implementação das medidas do SCIE (segurança contra incêndios em edifícios; na ESTC a remodelação de instalações sanitárias e criação de acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, que não foi possível iniciar em 2017, no ISEL as obras de recuperação do edifício F, na ESELx a reparação de juntas de dilatação, cornijas e revestimentos interiores; no P3 o arranjo dos seus arranjos exteriores, nomeadamente a extensão da iluminação do estacionamento até à ESCS, a criação de um espaço para eventos dos estudantes junto às instalações da FAIPL e da AEESELx; a construção de escadas de acesso à ESML do lado da portaria sul, a realização de cobertura e reforço de iluminação no campo de jogos do campus de Benfica.

Para além das melhorias no âmbito das infraestruturas, continuará o esforço de investimento ao nível tecnológico. Ao nível pedagógico com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de novos modelos de ensino como o *e-learning* ou o *b-learning*, expandindo as plataformas existentes como o MOODLE a todas as UO e integrando-as com o portal académico. Ao nível dos serviços com o objetivo de avançar no processo de desmaterialização dos procedimentos, em 2018 as prioridades serão ao nível da desmaterialização do procedimento de aquisição de bens e serviços e do aumento de serviços online nas secretarias académicas.

Responsabilidade Social

O IPL, naquilo que entende ser o seu papel enquanto instituição pública que deve servir o país muito para além das funções estritamente de formação e qualificação superior da população, mantém uma dinâmica forte de ligação à sociedade.

Parte desta interação processa-se através da relação com a envolvente dos territórios em que o Politécnico e as suas Unidade Orgânicas se encontram instalados. É nesse âmbito, por exemplo, que se desenvolve uma colaboração muito estreita com entidades autárquicas, como as freguesias e municípios, e a participação em associações de desenvolvimento local, como a Mais Benfica. Nesse sentido, muitos dos planos da UO preveem para 2018 atividades de extensão educativa ou cultural, ações de promoção da saúde, acordos com entidades externas para a realização de estágios, projetos de investigação ou formações específicas.

Aprofundar a relação com a Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sérios, dinamizada pelo Ex-Presidente da República Doutor Jorge Sampaio. Em 2018 estão

disponibilizados 5 lugares na residência Maria Beatriz para estudantes sírios que frequentam cursos do IPL ao abrigo do acordo com esta plataforma.

Manter a Bandeira verde de Eco-Escola na ESTeSL, galardão que a Escola já vem alcançando desde 2011, reconhecimento do trabalho de mérito que a equipa docente da área científica de Saúde Ambiental e os estudantes do respetivo curso de licenciatura têm vindo a desenvolver na educação ambiental para a sustentabilidade.

Ainda no âmbito da sustentabilidade ambiental, e dependendo da resposta à reclamação apresentada no âmbito do relatório preliminar do aviso 21 , no que respeita à candidatura do ISCAL, serão efetuados, à semelhança do proposto para a ESTC e ESELX, a implementação de sistemas de iluminação LED e a compensação de energia reativa. Com estas medidas e através do financiamento do FEE (Fundo de eficiência energética) pretende-se promover uma redução nos consumos de energia, contribuindo para uma maior eficiência energética.

Apoiar as diversas atividades de índole cultural em colaboração com as Associações de Estudantes e Federação Académica do IPL.

No âmbito do apoio social aos estudantes do IPL há o objetivo de criar o Observatório para a Ação Social, que, num primeiro momento, procurará quantificar o fenómeno do abandono e do insucesso escolar ao nível do IPL e definir estratégias para o seu combate.

Desenvolver o Programa Ação Social + para contribuir para a diminuição do abandono e o insucesso escolar através do apoio em situações de carência económica não abrangidas pelo apoio social do ensino superior e da integração académica dos estudantes sujeitos a fatores de exclusão de ordem social Consolidar os sistemas on-line de atribuição de bolsas em funcionamento, nomeadamente os implementados pela tutela. Esta facilidade constitui um importante passo no caminho da desmaterialização, o que melhorará a qualidade do serviço, não só pelo conforto que oferece aos utentes, como também, da redução significativa da possibilidade de erros de processamento.

Realizar benfeitorias nas unidades alimentares exploradas pelos SAS/IPL, de modo a garantir todas as determinações legais para o sector, bem como a qualidade sentida pelos utentes. Neste particular existem duas grandes prioridades identificadas: a unidade alimentar do ISEL e a unidade alimentar do Campus de Benfica. No primeiro caso, as intervenções operadas naquela infraestrutura ficaram durante alguns anos reduzidas ao indispensável, uma vez que se perspectivava a edificação no Campus do ISEL de uma nova unidade, que com a alteração de paradigma não se irá concretizar. Já no que respeita ao Campus de Benfica importa garantir uma infraestrutura capaz de servir todos os estudantes do Campus, considerando a futura construção no local do novo edifício do ISCAL. A fim de otimizar o espaço os SAS/IPL e o IPL acordaram na integração desta unidade num edifício conjunto com o pavilhão polidesportivo projetado para este local.

Aumentar as parcerias com sociedade

Dinamizar a interação com a sociedade envolvente nas diversas áreas de formação do IPL, seja prestando serviços externos convencionados seja organizando atividades conjuntas. Alguns exemplos desta relação são a realização de cursos de pós-graduação em parceria com empresas de relevo no mercado, de ações de promoção da saúde e de exames/atos clínicos, em parceria com outras organizações, ou de ações de incremento do empreendedorismo.

Uma área a consolidar é a prestação de serviços no âmbito da Saúde Ocupacional, incrementando as atuais parcerias com organismos públicos no sentido de prestar um serviço de qualidade no seu campo

de ação, procurando deste modo rentabilizar os meios deste Serviço, como também divulgar as competências ensinadas na ESTeSL.

Estas atividades de ligação à comunidade envolvem frequentemente os Alumni, através das associações representativas de atuais e antigos alunos. De forma a reconhecer e promover este tipo de participação entre o corpo docente e não docente, o IPL organizará no próximo ano mais uma edição dos Prémios de Reconhecimento de Atividades com Relevância na Comunidade.

No domínio da produção artística, releva-se a previsão da apresentação pública tanto em contexto curricular, como extracurricular, de um número muito relevante de apresentações, concertos, récitas, espetáculos, projeções, audições, ciclos e festivais, conferências, *masterclasses*, exposições, instalações e outros projetos artísticos.

As apresentações serão feitas com regularidade nas instalações das diversas UO, atraindo a comunidade aos nossos espaços, mas também fora de portas, fruto das mais diversas parcerias, nomeadamente com instituições de produção, difusão e divulgação no meio profissional português, sendo de relevar que se prevê, à semelhança dos anos anteriores de apresentações em alguns dos espaços mais importantes das áreas específicas do ensino ministrado no IPL, como a Cinemateca Nacional, o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Camões, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Culturgest, etc..

Em alguns casos há a apresentação de ciclos em espaços públicos de prestígio e com grande capacidade de atração de público como o projeto de intervenção artística apresentado no Castelo de São Jorge em Lisboa ou a organização do Festival Metadança em Leiria.

Noutros casos essa colaboração passará pela difusão nacional das criações das UO, cite-se apenas a título de exemplo as transmissões radiofónicas na Antena 2 de récitas da ESMLx. estando ainda prevista a assinatura de um protocolo com a RTP 2 no intuito daquela empresa exibir filmes produzidos na ESTC.

Está também a ser implementada uma parceria com a Junta de Freguesia de Benfica que permitirá uma utilização dos espaços e salas de espetáculo da Junta por parte do IPL, nomeadamente das Escolas das Artes que aqui poderão apresentar os seus objetos artísticos.

Será continuada a parceria com o Espaço Europa do Parlamento Europeu para a realização de um novo ciclo de cinema com filmes europeus que concorreram ao prémio Lux de Cinema do Parlamento Europeu. Este ciclo envolverá no primeiro semestre três filmes e três escolas, sendo que os filmes abordarão temáticas relacionadas com a área de formação da escola em que serão projetados e seguidos de debate sobre essa mesma temática, tendo como convidados personalidades de relevo na área indicados pelo Espaço Europa ou pelo IPL. Este protocolo será continuado no segundo semestre e alargado a novas unidades orgânicas do IPL.

Promover estilos de vida saudáveis

Continuar a apoiar e a desenvolver o Serviço de Saúde Ocupacional no sentido de promover a saúde e bem-estar de todos os trabalhadores do IPL, melhorar as condições de trabalho e fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho. Assegurar uma maior proximidade do SSO-IPL aos funcionários docentes e não docentes do Instituto, utilizando as instalações deste serviço existentes no Campus em Benfica e requalificando o espaço existente no ISEL, para este efeito.

Em colaboração com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, realizar ações de formação em diferentes vertentes da promoção e educação para a saúde. São exemplos a ginástica laboral, envolvendo a área científica de fisioterapia; os hábitos de alimentação saudável, envolvendo a área científica de dietética, as ações de sensibilização sobre “farmácia caseira”, envolvendo a área científica farmácia; formação em primeiros socorros e suporte básico de vida, área científica de cardiopneumologia, de entre outras.

Desenvolver ações de promoção e educação para a saúde, nomeadamente, no âmbito dos fatores de risco psicossociais e outros fatores de risco a que os trabalhadores se encontram expostos, particularmente trabalho com equipamento dotado de visor e movimentação manual de cargas.

Para apoio à prática de exercício físico será concretizada a cobertura e reforço da iluminação do polidesportivo do campus de Benfica, possibilitando uma maior utilização do mesmo durante todo o ano. Será também reforçada a cooperação com a FAIPL e as AE's no apoio ao Desporto Universitário, nomeadamente à participação de atletas e equipas do IPL em competições nacionais e internacionais, assegurando o IPL as despesas de inscrição das equipas na ADESL e FADU bem como a realização dos exames médicos dos atletas.

4.5 EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: MANTER O EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Como suporte a todas as linhas de força presentes neste plano estratégico, é necessário possuir um orçamento capaz de suportar todo o seu desenvolvimento, pelo que se pugnará junto da tutela por uma dotação do orçamento de estado condigna com a função que desempenhamos.

OBJETIVO OPERACIONAL: EQUILIBRAR O ORÇAMENTO

INDICADORES	META 2018
Equilíbrio orçamental	
Receita própria proveniente das propinas dos estudantes	15 milhões de euros
Receita própria líquida arrecadada	18 milhões de euros
Despesas com pessoal	Manter os 53 milhões de euros
Despesas com aquisição de bens e serviços	Menos de 6,5 milhões de euros

PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Diversificar as fontes de receita, com particular ênfase nas componentes resultantes das atividades de ciência e inovação e ligação às empresas. Dinamizar projetos nas áreas de desenvolvimento científico e tecnológico privilegiadas no Programa Horizonte 2020, procurando integrar redes internacionais e constituindo parcerias com entidades empresariais, organizações do terceiro sector da economia e outras instituições de ensino superior

Adequar e racionalizar departamentos, serviços, gabinetes e recursos, quando tal se justificar, promovendo a sua otimização e melhoria. Melhorar a política de recrutamento de pessoal não docente, e de aquisições de bens e serviços, fazendo o seu planeamento até ao início do ano e procurando que os concursos abertos possam envolver, sempre que possível, todas as Unidades Orgânicas.

Implementar, em articulação com as unidades orgânicas, políticas ativas que incrementem as ações conducentes à captação de receita privativa, quer para o Instituto, quer para cada Unidade Orgânica.

V – ORÇAMENTO 2018

5.1 ENQUADRAMENTO LEGAL DO ORÇAMENTO

O orçamento do IPL para 2018, é ainda reflexo do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, com a implementação do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) para a correção dos desequilíbrios macroeconómicos, no âmbito do procedimento de défice excessivo e do nível da dívida pública.

Em 2018 perspectiva-se que, apesar do alívio de algumas medidas, não se altere significativamente o clima de austeridade no que diz respeito ao financiamento do ensino superior, e em particular do ensino politécnico.

Assim, os efeitos da situação supramencionada continuarão a afetar muito negativamente o ensino politécnico do nosso país e, concretamente o IPL, uma vez que a tendência de cortes orçamentais verificada nos últimos anos nas transferências do Orçamento de Estado não é revertida, de acordo com o plafond fixado pelo IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação, IP, Entidade Coordenadora do Programa Orçamental 010 - Ciência, Tecnologia e Ensino Superior manter-se-ão valores semelhantes aos últimos anos, não sendo sequer suficiente para suportar os custos com pessoal.

Contudo, a contenção de custos que o IPL tem vindo a implementar em consequência do decréscimo do seu orçamento, dificilmente pode permanecer sob pena de comprometer as atividades do IPL.

Na elaboração desta proposta de Orçamento cumpriu-se um conjunto de princípios e regras estipulados na Lei de Enquadramento Orçamental (LEO), Lei nº 91/2001, de 10 de agosto, com as suas sucessivas alterações (Lei nº 2/2002, de 28 de agosto, Lei nº 23/2003, de 2 de julho, Lei nº 48/2004, de 24 de agosto, Lei nº 48/2010, de 19 de outubro, Lei nº 22/2011, de 20 de maio, Lei n.º 23/2011, de 20 de maio, Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, Lei n.º 37/2013 de 14 de junho e Lei n.º 41/2014, de 10 de julho) e na nova Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro).

Assim, as transferências oriundas do Orçamento de Estado para o ano de 2018 serão, de acordo com o plafond fixado pelo IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação, IP, Entidade Coordenadora do Programa Orçamental 010 - Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 42.661.575 €.

5.2 ESTRUTURA DA RECEITA

Assim, o orçamento de receitas do IPL com origem no Orçamento do Estado, aprovado para 2018 é de 42.661.575 €. A este valor acresce 18.099.947€ de receitas próprias estimadas, que, conjuntamente com as verbas de transferências da administração pública e de projetos financiados pela União Europeia, totaliza os 63.059.407 € de orçamento de 2018 para o IPL. O quadro 15 apresenta os valores desagregados por unidade orgânica.

Unidade Orgânica	Dotações orçamentais FF 311	Receitas próprias FF 510	Outras fontes	Total
ESCS	2.980.660 €	1.854.895 €	124.650 €	4.960.206 €
ESD	1.073.999 €	225.759 €	0 €	1.299.758 €
ESELx	3.290.563 €	1.233.483 €	44.064 €	4.568.110 €
ESML	2.434.354 €	907.172 €	30.786 €	3.372.312 €
ESTC	2.427.573 €	547.351 €	122.191 €	3.097.115 €
ESTeSL	4.451.754 €	2.149.122 €	30.562 €	6.631.438 €
ISCAL	3.655.392 €	4.019.088 €	9.793 €	7.684.273 €
ISEL	16.329.323 €	6.428.077 €	1.527.666 €	24.285.066 €
SP	5.183.045 €	480.000 €	408.170 €	6.071.215 €
SAS	834.912 €	255.000 €	0 €	1.089.912 €
TOTAL	42.661.575 €	18.099.947 €	2.297.885 €	63.059.407 €

Quadro 15 – Proposta de orçamento do IPL para 2018 carregada na DGO **Fonte:** Proposta de orçamento do IPL para 2018 carregada na plataforma da DGO; Proposta de orçamento de receita de cada unidade orgânica

Assim, cerca de 68% orçamento do IPL é oriundo das transferências do Orçamento de Estado (fonte de financiamento 311), representando as receitas próprias cerca de 29% do orçamento total, as restantes fontes de financiamento representam apenas 3% da proposta de Orçamento do IPL.

A estimativa das receitas próprias inclui, sobretudo, as propinas, bem como diversas taxas académicas, tendo por base o número de alunos inscritos IPL, e a prestação de serviços à comunidade e contratos de investigação, tendo por base a previsão a partir da evolução da receita arrecadada nos últimos anos.

Nas outras receitas estão incluídas transferências da administração pública e verbas de projetos com fundos comunitários.

5.3 SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR

O IPL iniciou o ano de 2017 com um saldo de anos anteriores de cerca de 21.242 milhares de euros. Após uma tendência de crescimento até 2014, em 2015 estabilizou e em 2016 face à situação deficitária do ISEL diminuiu, conforme figura seguinte:

Anos	IPL	SAS	ISEL	Valor transferido para a Fundação	Total
2012	13.709.518 €	3.194.976 €	2.367.044 €	250.000 €	19.521.538 €
2013	15.614.276 €	3.278.303 €	2.016.011 €	250.000 €	21.158.590 €
2014	18.515.211 €	3.371.138 €	284.090 €	250.000 €	22.420.439 €
2015	19.054.850 €	3.454.041 €	129.370 €	250.000 €	22.888.261 €
2016	17.661.417 €	3.498.198 €	81.973 €	0 €	21.241.588 €

Quadro 16 – Saldos de gerência anterior | **Fonte:** Demonstração dos Fluxos de Caixa de cada unidade orgânica

5.4 ESTRUTURA DA DESPESA

O agrupamento de despesas com o pessoal constitui a maior fatia de despesa no orçamento, cerca de 87% do orçamento global, representando o agrupamento de aquisições de bens e serviços apenas cerca de 9%, conforme mapa seguinte:

Unidade Orgânica	Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Transferências correntes concedidas	Outras despesas correntes	Aquisição de bens de capital	Total
ESCS	4.195.226 €	686.665 €	73.314 €	5.000 €	0 €	4.960.206 €
ESD	1319.104 €	93.820 €	1.750 €	0 €	0 €	1.414.674 €
ESELx	4.432.114 €	128.117 €	7.880 €	0 €	0 €	4.568.110 €
ESML	3.648.486 €	217.407 €	14.058 €	3.000 €	0 €	3.882.951 €
ESTC	2.904.949 €	113.700 €	128.191 €	6.000 €	0 €	3.152.840 €
ESTeSL	6.979.272 €	349.512 €	500 €	8.000 €	0 €	7.337.284 €
ISCAL	7.384.039 €	437.244 €	6.000 €	1.050 €	6.000 €	7.834.333 €
ISEL	20.784.258 €	2.305.832 €	139.860 €	126.509 €	928.607 €	24.285.066 €
SP	2.476.531 €	1.044.299 €	503.786 €	227.950 €	281.463 €	4.534.029 €
SAS	678.853 €	321.059 €	0 €	10.000 €	80.000 €	1.089.912 €
TOTAL	54.802.832 € (87%)	5.697.655 € (9%)	875.340 € (1%)	387.509 € (1%)	1.296.070 € (2%)	63.059.407

Quadro 17 – Proposta de orçamento do IPL para 2018 carregada na DGO: despesas | **Fonte:** Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS e a proposta de orçamento de despesa de cada unidade orgânica.

A receita proveniente das transferências do Orçamento de Estado em 2018 suporta apenas cerca de 80% das despesas totais com pessoal do IPL, situação particularmente acentuada no caso da ESCS (70%) e ISCAL (54%), esta reduzida percentagem leva a que o remanescente das despesas de pessoal seja suportado de forma significativa com recurso às receitas próprias.

Tendo em conta que algumas Unidades Orgânicas não conseguem, com base na proposta do seu suborçamento, assumir sequer as despesas com o pessoal⁴, optou-se por apresentar os seus suborçamentos desequilibrados, ou seja, a receita apresenta valores inferiores à respetiva despesa, sendo esta situação colmatada com o suborçamento dos Serviços da Presidência conforme quadro seguinte:

Unidade orgânica	Receita	Despesa	Défice/Excesso orçamental
ESCS	4.960.206 €	4.960.206 €	0 €
ESD	1.299.758 €	1.414.674 €	-114.916 €
ESELx	4.568.110 €	4.568.110 €	0 €
ESML	3.372.312 €	3.882.951 €	-510.639 €
ESTC	3.097.115 €	3.152.840 €	-55.725 €
ESTeSL	6.631.438 €	7.337.284 €	-705.846 €
ISCAL	7.684.273 €	7.834.333 €	-150.060 €
ISEL	24.285.066 €	24.285.066 €	0 €
SP	6.071.215 €	4.534.029 €	1.537.186 €
SAS	1.089.912 €	1.089.912 €	0 €
TOTAL	63.059.407 €	63.059.407 €	0 €

Quadro 18 – Orçamento 2018 Fonte: Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS e proposta de orçamento de despesa e de receita de cada unidade orgânica.

Da análise ao quadro supra retira-se que as Unidades Orgânicas com maior desequilíbrio são ESTeSL e a ESML, cujo défice espectável é superior a 500 milhares de euros. Contudo, a ESD, ISCAL e a ESTC também apresentam um orçamento desequilibrado.

O património imóvel do IPL tem sido intervencionado de uma forma faseada e controlada devido aos custos que implicam o investimento necessário. Efetivamente, o património imóvel do IPL chegou a um estado de degradação que se torna urgente um investimento avultado por forma a garantir a sua utilização em perfeitas condições de segurança.

Assim, existe a necessidade urgente de intervir nas coberturas da ESD, no sentido de assegurar que as águas pluviais não entram nas salas de aula e gabinetes. A 2ª Fase de impermeabilização das coberturas na ESTC, bem como a necessidade de recuperação ao nível das fachadas é urgente, pelo facto de apresentar uma grave fissuração nos paramentos que permite a entrada das águas pluviais, iniciando uma deterioração dos espaços interiores.

É também necessário a criação de melhores condições no campus de Benfica, no que respeita à rede de infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, dado que o sistema existente, por ser obsoleto, provocou no início do ano letivo 2017/18 um apagão que impossibilitou o decorrer normal das aulas durante dois dias. Prevê-se para 2018 a abertura de concurso e a construção de uma nova rede elétrica de média tensão e complementação

⁴ É o caso da ESD, ESML e a ESTeSL.

da atual rede de baixa tensão. A nova rede será construída em anel de modo a eliminar ou minimizar as interrupções de serviço por eventual e acidental corte de cabos de alimentação desta rede.

À semelhança da necessidade de construção de uma rede elétrica, urge também a criação de uma rede de telecomunicações. A nova rede de comunicações substituirá a atual, que apresenta já muitas insuficiências, e será construída em articulação com a nova rede elétrica.

A criação de acessos pedonais e melhoramento dos existentes (passeios, construção de escadas de acesso Sul na ESML e ESCS), a reabilitação do edifício P3 existente no Campus de Benfica (que alberga o SAS, a FAILP e o IPLNET), nomeadamente a sua cobertura e a reparação e pintura das fachadas, constituem também grandes prioridades do Instituto.

A ESELx à semelhança do anteriormente referido para a ESTC, necessita neste momento de melhoramentos ao nível das fachadas, substituição de janelas e reparação de alguns espaços interiores, nomeadamente WC 's, gabinetes e laboratórios.

Resumindo, o custo para o conjunto de todas as intervenções, extremamente necessárias pelos motivos aqui elencados, ultrapassarão um milhão e meio de euros, pelo que as rubricas de aquisição de bens e serviços e de bens capitais terão necessariamente de ser reforçadas ao longo do ano de 2018.

Acresce referir a necessidade imperiosa de construir um novo edifício do ISCAL, trata-se de um projeto que já se desenvolve há vários anos e que se prevê estar concluído no decorrer do primeiro semestre de 2018.

Constituindo o agrupamento de despesas com o pessoal o principal grupo de despesas, e considerando a sua desagregação pelas principais rubricas, no quadro 18, denota-se que as principais despesas com o pessoal são constituídas pelas remunerações certas e permanentes, cerca de 80% e pelos respetivos encargos (18,7%). Os abonos variáveis e eventuais, têm um peso muito reduzido nestas despesas (0,3%).

O ISEL é a Unidade Orgânica que apresenta um orçamento de despesa em Recursos Humanos superior, constituindo cerca de 38% do total de encargos com o pessoal do IPL, conforme quadro seguinte:

	ESCS	ESD	ESELx	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	SP	SAS	ISEL	OE2017
Remunerações certas e permanentes (80,9%)	3 395 428	1 072 312	3 579 883	2 961 998	2 363 178	5 643 143	6 002 431	1 985 747	546 499	16 870 934	44 421 553
Órgãos sociais	228 830	184 307	185 290	146 005	183 456	195 437	199 366	255 134	-	204 277	1 782 102
Pessoal dos quadros-regime função pública	1 672 797	493 722	2 143 393	1 133 075	1 293 779	2 975 704	2 834 173	1 232 181	341 709	12 549 864	26 670 397
Pessoal contratado a termo	851 367	185 200	525 161	1 153 792	396 435	1 405 180	1 793 352	-	-	1 219 996	7 530 483
Pessoal em regime de tarefa ou avença	-	-	-	-	-	-	-	-	6 000	-	6 000
Pessoal aguardando aposentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Pessoal em qualquer outra situação	22 616	0	49 760	-	46 919	80 991	80 784	104 879	83 708	61 836	531 493
Gratificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Representação	4 670	3 734	6 071	3 734	3 744	6 071	6 071	25 221	14 475	8 410	82 201
Suplementos e prémios	22 827	21 544	21 544	18 724	22 827	21 544	22 827	11 604	-	26 535	189 976
Subsídio de refeição	124 077	35 737	121 734	97 578	90 816	174 586	240 554	93 292	30 013	460 688	1 469 075
Subsídio de férias e de Natal	468 244	148 068	526 930	409 090	325 202	783 630	825 304	263 436	70 594	2 339 328	6 159 826
Abonos variáveis e eventuais (0,4%)	22 849	605	30 921	6 188	2 087	35 871	13 161	44 075	9 979	1 898	167 634
Horas extraordinárias	-	-	558	-	-	13 559	-	4 470	1 350	-	19 937
Ajudas de custo	-	-	16 957	-	352	14 896	1 448	23 000	3 000	-	59 653
Abono para falhas	8 505	605	-	605	605	949	950	-	-	1 898	14 117
Subsídio de trabalho noturno	770	-	-	-	-	-	-	-	-	-	770
Colaboração técnica especializada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Indemnização por cessação de funções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Outros abonos em numerário ou espécie	13 575	-	13 406	5 583	1 130	6 467	10 763	16 605	5 629	€ 149 863	73 158
Segurança social (18,7%)	776 949	246 187	821 310	680 299	539 684	1 300 258	1 368 447	446 709	122 375	3 911 426	10 213 644
Encargos com a saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Subsídio familiar a crianças e a jovens	€ 3 087	-	-	-	-	-	-	-	1 000	7 830	8 830
Outras prestações familiares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Contribuições para a Segurança Social	265 079	81 834	470 356	344 114	134 701	533 286	749 395	132 170	22 302	426 912	3 160 149
Caixa Geral de Aposentações	511 870	164 353	350 954	336 185	404 983	765 498	619 052	314 539	99 073	3 463 230	7 029 737
Outras pensões	-	-	-	-	-	1 474	-	-	-	-	1 474
Serviços Sociais da Administração Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13 454	13 454
Totais	4 195 226	1 319 104	4 432 114	3 648 486	2 904 949	6 979 272	7 384 039	2 476 531	678 853	20 784 258	54 802 832

Quadro 18 – Despesas com o pessoal | **Fonte:** Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS

5.5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

Ativo: Balanço Previsional Consolidado em 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: Euros

POC - Educação	Activo	Consolidado			
		2018		2017	
		ATIVO BRUTO	AMORT/ PROV.	ATIVO LIQUIDO	ATIVO LIQUIDO
	IMOBILIZADO:				
	Bens de domínio público:				
451	Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
452	Edifícios	-	-	-	-
453	Outras construções e infra-estruturas	-	-	-	-
455	Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural	-	-	-	-
459	Outros bens de domínio público	-	-	-	-
445	Imobilizações em curso de bens de domínio público	-	-	-	-
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público	-	-	-	-
		-	-	-	-
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	-	-	-	-
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
433	Propriedade industrial e outros direitos	10.617,58	-	10.617,58	10.617,58
443	Imobilizado em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
449	Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
		10.617,58	-	10.617,58	10.617,58
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	47.718.285,29	-	47.718.285,29	47.718.285,29
422	Edifícios e outras construções	72.259.322,36	16.865.379,78	55.393.942,58	55.651.093,81
423	Equipamento e material básico	21.548.142,71	20.565.985,52	982.157,19	984.776,74
424	Equipamento de transporte	265.487,40	265.487,40	0,01	-
425	Ferramentas e utensílios	429.954,13	394.959,09	34.995,04	35.632,66
426	Equipamento administrativo	16.990.869,97	16.522.454,97	468.415,00	437.882,52
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2.670.634,15	296.287,73	2.374.346,42	2.387.857,70
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	871.191,07	-	871.191,07	871.191,07
448	Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		162.753.887,08	54.910.554,48	107.843.332,60	108.086.719,79
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	6.000,00	-	6.000,00	6.000,00
412	Obrigações e títulos de participação	5.500,00	-	5.500,00	5.500,00
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta investimentos financeiros	-	-	-	-
		11.500,00	-	11.500,00	11.500,00
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	64.000,00	-	64.000,00	35.000,00
33	Produtos acabados e intermediários	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		64.000,00	-	64.000,00	35.000,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo				
	Clientes C/C	-	-	-	-
	Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
		-	-	-	-
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Clientes c/c	161.118,40	-	161.118,40	121.324,00
212	Alunos c/c	10.710.097,46	-	10.710.097,46	9.648.628,73
213	Utentes c/c	64.562,20	-	64.562,20	71.458,00
218	Clientes e alunos de cobrança duvidosa	3.620.726,24	3.620.726,24	-	-
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado c/c	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	-	-	-	-
26	Outros devedores	401.771,99	-	401.771,99	120.189,00
		14.958.276,29	3.620.726,24	11.337.550,05	9.961.599,73
	Títulos negociáveis:				
151	Ações	-	-	-	-
152	Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
153	Títulos da dívida pública	-	-	-	-
18	Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
		-	-	-	-
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
13	Conta no tesouro	18.930.000,00	-	18.930.000,00	18.401.108,00
12	Depósitos em instituições financeiras	2.457.466,37	-	2.457.466,37	3.414.952,00
11	Caixa	30,00	-	30,00	30,00
		21.387.496,37	-	21.387.496,37	21.816.090,00
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	5.035.141,23	-	5.035.141,23	6.115.844,64
272	Custos diferidos	11.725,20	-	11.725,20	30.000,00
		5.046.866,43	-	5.046.866,43	6.145.844,64
	Total de amortizações		54.910.554,48		
	Total de provisões		3.620.726,24		
	Total do ativo	204.232.643,75	58.531.280,72	145.701.363,03	146.067.371,74

Fundos próprios e Passivo: Balanço Previsional Consolidado em 31 de dezembro de 2018

		Unidade Monetária: Euros	
		Consolidado	
POC - Educação		2018	2017
	Fundos próprios e passivo		
	Fundos próprios:		
51	Património	18.186.338,25	18.186.338,25
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
56	Reservas de reavaliação	-	-
	Sub-total	18.186.338,25	18.186.338,25
	Reservas:		
571	Reservas legais	-	-
572	Reservas estatutárias	-	-
573	Reservas contratuais	-	-
574	Reservas livres	6.424,00	6.424,00
575	Subsídios	-	-
576	Doações	61.299.718,00	61.299.533,00
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	9.863,84	9.863,84
	Sub-total	61.316.005,84	61.315.820,84
59	Resultados transitados	4.326.641,77	4.847.042,76
88	Resultado líquido do exercício	- 586.286,38	- 520.401,17
	Total dos fundos próprios	83.242.699,48	83.828.800,68
	Passivo:		
	Provisões:		
29	Provisões para riscos e encargos	1.000.000,00	1.000.000,00
		1.000.000,00	1.000.000,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
26	Outros credores		
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
2111+23211	Empréstimos por dívida titulada	1.923,61	1.923,61
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	-	-
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores c/c	-	-
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
25	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	47.779,93	34.707,96
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	-	-
24	Estado e outros entes públicos	69.500,00	69.500,00
26...	Outros credores	30.226,50	33.585,00
		149.430,04	139.716,57
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimo de custos	7.062.110,05	6.939.631,00
274	Proveitos diferidos	54.247.123,46	54.159.223,49
		61.309.233,51	61.098.854,49
	Total do Passivo	62.458.663,55	62.238.571,06
	Total de fundos próprios e do passivo	145.701.363,03	146.067.371,74

Demonstração de Resultados Previsional Consolidado em 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: Euros

		Consolidado			
		2018		2017	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Produtos acabados e intermediários	-		-	
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-		-	
62	Fornecimentos e serviços externos	7.295.130,60	7.295.130,60	6.618.134,00	6.618.134,00
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	44.594.682,00		43.197.722,76	
643 a 648	Encargos sociais	10.023.460,76		9.907.945,00	
649	Outros Serviços e Entidades	13.454,00	54.631.596,76	13.697,00	53.119.364,76
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	783.648,00	783.648,00	265.554,00	265.554,00
66	Amortizações do exercício	2.038.306,42		2.015.702,32	
67	Provisões do exercício	268.000,00	2.306.306,42	517.763,00	2.533.465,32
65	Outros custos e perdas operacionais	12.910,00	12.910,00	12.910,00	12.910,00
	(A)		65.029.591,78		62.549.428,08
68	Custos e perdas financeiros	137.877,40	137.877,40	106.648,00	106.648,00
	(C)		65.167.469,18		62.656.076,08
69	Custos e perdas extraordinários	1.108.083,20	1.108.083,20	1.010.104,00	1.010.104,00
	(E)		66.275.552,38		63.666.180,08
86	Imposto (tributação autónoma)	-		-	
	(G)				
88	Resultado líquido do exercício	-586.286,38	-586.286,38	-520.401,17	-520.401,17
			65.689.266,00		63.145.778,91
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	2.100,00		1.600,00	
712	Prestações de serviços	1.788.602,00	1.790.702,00	2.532.880,00	2.534.480,00
72	Impostos e taxas	15.720.002,00	15.720.002,00	14.842.159,00	14.842.159,00
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	1.456.238,00	1.456.238,00	826.347,00	826.347,00
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro	42.661.575,00		42.349.487,00	
742 e 743	Outras	1.774.499,00	44.436.074,00	10.364,76	42.359.851,76
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	21.132,00	21.132,00	-	-
	(B)		63.424.148,00		60.562.837,76
78	Proveitos e ganhos financeiros	40.060,00	40.060,00	90.000,00	90.000,00
	(D)		63.464.208,00		60.652.837,76
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.225.058,00	2.225.058,00	2.492.941,15	2.492.941,15
	(F)		65.689.266,00		63.145.778,91
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-1.605.443,78		-1.986.590,32
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		-97.817,40		-16.648,00
	Resultados correntes: (D)-(C) =		-1.703.261,18		-2.003.238,32
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E) =		-586.286,38		-520.401,17

1.2 PARECER DO FISCAL ÚNICO

Parecer do fiscal único sobre a proposta de orçamento para o exercício de 2018 e demonstrações financeiras previsionais – IPL (2017: 18-08-2016)

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do n.º 1 do artigo 28º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e dos parágrafos 110 a 112 da Circular Série A n.º 1387 da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) relativos ao exercício de 2018, que compreendem a proposta de orçamento (que evidencia um total de receita e um total de despesa de 37.684.429 EUR, excluindo as extraorçamentais de 3.865.793 EUR), e a correspondente memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de ativo de 93.027.866 EUR e um total de fundos próprios de 51.687.159 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 139.055 EUR), a demonstração dos resultados previsional do exercício findo naquela data.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do Presidente do IPL a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelas Instruções emitidas pela Direção Geral do Orçamento (Circular Série A n.º 1387, de 3 de agosto de 2017).

Responsabilidades do Fiscal Único sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em: (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos e cumpridas as regras estabelecidas na Circular Série A n.º 1387 da DGO; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Análise

Os documentos de gestão previsional integram a proposta de orçamento da receita e da despesa, incluindo a memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 e a demonstração dos resultados do exercício findo nessa data. Da análise efetuada aos referidos documentos destacam-se os seguintes aspetos:

- i) A proposta de orçamento não decorre de um plano de atividades que explicita, de forma individualizada e calendarizada, as ações a desenvolver, uma vez que esse não foi formalizado até esta data;
- ii) Relativamente às iniciativas de melhoria da eficiência e de controlo da despesa previstas nos parágrafos 3 a 5 da referida Circular, concluímos que os ganhos de eficiência apresentados não se refletem na despesa global;

- iii) Ainda não foram disponibilizadas as confirmações de dados da receita referente ao valor apresentado na memória justificativa como Transferência no âmbito das AP, no montante de 109.209 EUR.
- iv) O total de receita constante da proposta de orçamento para o exercício de 2018 é ligeiramente inferior à realizada em 2016 em 1,1% e ligeiramente superior à quantia orçamentada para 2017, sendo considerada fundamentação na memória justificativa do projeto de orçamento. Embora em termos globais, as variações não sejam muito expressivas, salienta-se a variação positiva em Taxas, multas e outras penalidades, no montante de 388.671 EUR, decorrente do aumento previsto das receitas escolares, as quais foram calculadas em função das vagas disponibilizadas, dos candidatos colocados e da previsão do número de alunos inscritos para o ano letivo de 2017/2018;
- v) Ao nível da despesa, a previsão das despesas com o pessoal, que é superior às despesas reais de 2016 em 9,3% (2.845.258 EUR) e superior às orçamentadas para 2017 em 4,3% (1.388.712 EUR), toma em consideração o mapa de pessoal aprovado, a quantia correspondente a um terço do montante total de uma eventual reposição progressiva das progressões nas carreiras, conforme parágrafo 39 vi) da Circular nº 1387 e à quantia decorrente da revisão de regime transitório da carreira docente do politécnico, do reposicionamento remuneratório do título do agregado, da alteração do salário mínimo e do subsídio de refeição, de acordo com a aplicação da Lei 65/2017 de 9 de agosto. Por outro lado, na Venda de bens e serviços regista-se uma situação inversa, um decréscimo de 41,2% relativamente a 2016 e de 27,2% face ao orçamentado para 2017;
- vi) As demonstrações financeiras previsionais (balanço e demonstração de resultados) são coerentes com a referida informação previsional e apresentadas segundo os modelos previstos no POC-Educação.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e tendo em consideração o referido no parágrafo i) a iii) da análise acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do IPL acima indicados. Além disso, em nossa opinião o balanço e a demonstração dos resultados previsionais estão devidamente preparados com base nos pressupostos e apresentados de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pelo IPL de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação).

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 25 de agosto de 2017


RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Dr. Gabriel Correia Alves, ROC

Parecer do fiscal único sobre a proposta de orçamento para o exercício de 2018 e demonstrações financeiras previsionais – ISEL (2017: 18-08-2016)



RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do n.º 1 do artigo 28.º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e dos parágrafos 110 a 112 da Circular Série A n.º 1387 da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) relativos ao exercício de 2018, que compreendem o Plano de Atividades, a proposta de orçamento (que evidencia um total de receita e um total de despesa de 24.285.066 EUR), e a correspondente memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de ativo de 47.274.075 EUR e um total de fundos próprios de 28.957.272 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 512.231 EUR), a demonstração dos resultados previsional do exercício findo naquela data, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no referido Plano de Atividades.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do Presidente do ISEL a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelas Instruções emitidas pela Direção Geral do Orçamento (Circular Série A n.º 1387, de 3 de agosto de 2017).

Responsabilidades do Fiscal Único sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em: (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos e cumpridas as regras estabelecidas na Circular Série A n.º 1387 da DGO; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Análise

Os documentos de gestão previsional integram o Plano de Atividades para 2018, a proposta de orçamento da receita e da despesa, incluindo a memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 e a demonstração dos resultados do exercício findo nessa data. Da análise efetuada aos referidos documentos destacam-se os seguintes aspetos:

- i) O Plano de Atividades respeita as ações esperadas para o exercício de 2018, cuja componente financeira se encontra refletida no orçamento de modo razoável;



- ii) Relativamente às iniciativas de melhoria da eficiência e de controlo da despesa, previstas nos parágrafos 3 a 5 da referida Circular, concluímos que os ganhos de eficiência apresentados não se refletem na despesa global;
- iii) Do valor apresentado na memória justificativa como Transferência no âmbito das AP (484.223 EUR), ainda não foram disponibilizadas as confirmações de dados da receita no montante de 465.876 EUR;
- iv) A memória justificativa não apresenta o valor de receitas e despesas extraorçamentais, conforme orientações referidas nos parágrafos 18 e 19 da Circular nº 1387;
- v) O total de receita constante da proposta de orçamento para o exercício de 2018 é superior à realizada em 2016 em 2,4% e superior à quantia orçamentada para 2017 em 9,1%, sendo considerada fundamentação na memória justificativa do projeto de orçamento. As variações mais expressivas, respeitam à variação positiva em Taxas, multas e outras penalidades, no montante de 489.172 EUR, decorrente do aumento previsto das receitas escolares, tendo sido considerado o número de alunos existentes em maio de 2107, deduzido dos alunos graduados e prescritos, e adicionado os alunos que irão integrar, pela primeira vez, o primeiro ano e à variação positiva ocorrida em Transferências correntes, no montante de 2.932.493 EUR, referente a previsões de transferências no âmbito de fundos europeus (Projeto POSEUR), FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (projetos que se encontram a decorrer e projetos em avaliação com perspetiva de aprovação), protocolos com privados e reembolsos de projetos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa;
- vi) Ao nível da despesa, a previsão das despesas com o pessoal, que é superior às despesas reais de 2016 em 2,4% (490.439 EUR) e superior às orçamentadas para 2017 em 1,6% (328.807 EUR), toma em consideração o mapa de pessoal aprovado, e reflete apenas parte da quantia correspondente a um terço do montante total de uma eventual reposição progressiva das progressões nas carreiras, conforme parágrafo 39 vi) da Circular nº 1387, e da quantia decorrente da revisão de regime transitório da carreira docente do politécnico, do reposicionamento remuneratório do título do agregado, da alteração do salário mínimo e do subsídio de refeição, de acordo com a aplicação da Lei 65/2017, de 9 de agosto. As restantes rubricas orçamentadas com maior variação positiva correspondem à aquisição de bens e serviços (733.302 EUR) e investimentos (854.780 EUR) e estão relacionadas com os projetos referidos alínea iv) acima;
- vii) As demonstrações financeiras previsionais (balanço e demonstração de resultados) são coerentes com a referida informação previsional, exceto no que se refere a Prestações de serviços, tendo em conta o comportamento histórico desta natureza de Proveitos, e estão apresentadas segundo os modelos previstos no POC-Educação.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e tendo em consideração o referido acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do ISEL acima indicados. Além disso, em nossa opinião o balanço e a demonstração dos resultados previsionais estão devidamente preparados com base nos pressupostos e apresentados de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pelo ISEL de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação).

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 25 de agosto de 2017



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Dr. Gabriel Correia Alves, ROC

Parecer do fiscal único sobre a proposta de orçamento para o exercício de 2018 e demonstrações financeiras previsionais – SAS (2017: 18-08-2016)

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do n.º 1 do artigo 28 da Lei 3/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e dos parágrafos 110 a 112 da Circular Série A n.º 1387 da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (SAS) relativas ao exercício de 2018, que compreendem o Plano de Atividades, a proposta de orçamento (que evidencia um total de receita de 1.089.912 EUR e um total de despesa de 1.089.912 EUR), e a correspondente memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de ativo de 5.399.421 EUR e um total de fundos próprios de 2.598.268 EUR, incluindo um resultado líquido de 65.000 EUR), a demonstração de resultados previsional do exercício findo naquela data, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no referido Plano de Atividades.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e a apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelas Instruções emitidas pela Direção Geral do Orçamento (Circular Série A n.º 1387, de 3 de agosto de 2017).

Responsabilidades do Fiscal Único sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos e cumpridas as regras estabelecidas na Circular Série A n.º 1387 da DGO; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Análise

Os documentos de gestão previsional integram o Plano de Atividades para 2018, a proposta de orçamento da receita e da despesa, incluindo a memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 e a demonstração de resultados do exercício findo nessa data. Da análise efetuada aos referidos documentos destacam-se os seguintes aspetos:

- i) O Plano de Atividades respeita as ações esperadas para o exercício de 2018, cuja componente financeira se encontra refletida no orçamento de modo razoável;
- ii) Relativamente às iniciativas de melhoria da eficiência e de controlo da despesa previstas nos parágrafos 3 a 5 da referida Circular, concluímos que os ganhos de eficiência apresentados não se refletem na despesa global;

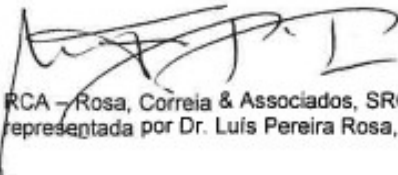
- iii) O total de receita constante da proposta de orçamento para o exercício de 2018 é superior à realizada em 2016 em 7,2% e igual à quantia orçamentada para 2017, sendo considerada fundamentação na memória justificativa do projeto de orçamento;
- iv) O anexo memória justificativa apresenta na coluna CGE 2016 e na linha Receita R.07 Venda de bens e serviços um valor de 240.502 EUR, o qual é diferente do valor executado em 2016, conforme Mapa 7.2 – Controlo da execução orçamental da receita (239.525 EUR);
- v) As demonstrações financeiras previsionais (balanço e demonstração de resultados) são coerentes com a referida informação previsional e apresentadas segundo os modelos previstos no POC-Educação.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e tendo em consideração o referido na alínea ii) da análise acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do SAS, acima indicados. Além disso, em nossa opinião o balanço e a demonstração de resultados previsionais estão devidamente preparados com base nos pressupostos e apresentados de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pelo SAS, de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação).

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 22 de agosto de 2017



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Dr. Luís Pereira Rosa, ROC

ANEXO – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIDADE DO IPL

Objetivos Estratégicos

OE1 – Valorizar a atividade do IPL

OE2 – Melhorar o ambiente de trabalho, ensino e aprendizagem

OE3 – Consolidar a oferta formativa

OE4 – Fortalecer a IDI&CA no IPL, autónoma ou em parceria com outras instituições e redes de Ensino Superior e da sociedade

OE5 – Reforçar a qualificação dos recursos humanos, ligando-a com as atividades e as estruturas de IDICA

OE6 – Reforçar a internacionalização do IPL

OE7 – Promover a coesão e o espírito identitário do IPL

OE8 – Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade

OE9 – Manter o equilíbrio financeiro

Objetivos operacionais

OP1 – Atualizar e diversificar a oferta formativa

OP2 – Reduzir o insucesso escolar

OP3 – Equilibrar o orçamento

OP4 – Aumentar a visibilidade do IPL

OP5 – Promover a internacionalização e a mobilidade

OP6 – Aumentar a atividade de IDI&CA

OP7 – Consolidar o SIGQ

OP8 – Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos

OP9 – Melhorar as condições de trabalho/estudo

OP10 – Promover estilos de vida saudáveis